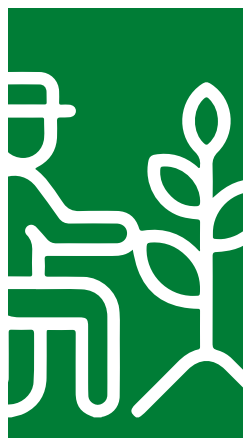


Relatório Técnico

Março de 2022



PERFIL DAS MULHERES RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL



Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência e Extensão Rural - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural | Emater/RS - Ascar
Departamento de Economia e Estatística | DEE/SPGG

Pesquisadoras: Daiane Boelhouver Menezes
Clarice Vaz Emmel Bock



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

NA AGRICULTURA, PECUÁRIA
E DESENVOLVIMENTO RURAL

dee.rs.gov.br

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência e Extensão Rural -
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater/RS-ASCAR)

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
Subsecretaria de Planejamento
Departamento de Economia e Estatística

Perfil das mulheres rurais do RS

Relatório Técnico

Daiane Boelhouver Menezes
Clarice Vaz Emmel Bock

Porto Alegre, março de 2022

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Secretária: Silvana Covatti

Secretário Adjunto: Luiz Fernando Rodriguez Junior

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL - ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL (EMATER/RS-ASCAR)

Presidente da Emater/RS e Superintendente Geral da ASCAR: Edmilson Pedro Pelizari

Diretor Técnico da Emater/RS e Superintendente Técnico da ASCAR: Alencar Paulo Rugeri

Diretor Administrativo da Emater/RS e Superintendente Administrativo da ASCAR: Lino Ivânio Hamann

Presidente do Conselho Técnico Administrativo (CTA) e do Conselho Administrativo (Conad):

Erlí dos Santos Teixeira

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Subsecretário: Antonio Cargin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Divisão de Análise de Políticas Sociais: Mariana Lisboa Pessoa

Divisão de Dados e Indicadores: Bruno Paim

Divisão de Estudos de Atividades Produtivas: Rodrigo Daniel Feix

Daiane Boelhouwer Menezes é Doutora em Ciências Sociais e Analista Pesquisadora em Sociologia na Divisão de Análise de Políticas Sociais do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE-SPGG).

E-mail: daiane-menezes@planejamento.rs.gov.br

Clarice Vaz Emmel Bock é Extensionista Rural Social, Coordenadora Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS) - Juventude e Mulheres Rurais.

E-mail: cbock@emater.tche.br

M543p Menezes, Daiane Boelhouwer.
Perfil das mulheres rurais do RS / Daiane Boelhouwer
Menezes, Clarice Vaz Emmel Bock. - Porto Alegre : Secretaria da
Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural; Secretaria de
Planejamento, Governança e Gestão, 2022.
67 p. : il.

Relatório Técnico.

1. Mulher – Zona rural – Rio Grande do Sul. 2. Mulher na
agricultura – Rio Grande do Sul. I. Bock, Clarice Vaz Emmel. II.
Título.

CDU 396:631(816.5)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer — CRB 10/2016

Revisão técnica: André Coutinho Augustin, Mariana Lisboa Pessoa e Rodrigo Daniel Feix

Normalização bibliográfica: Katia Midori Hiwatashi

Revisão de Língua Portuguesa e editoração: Susana Kerschner

Foto da capa: Alina Souza (Palácio Piratini)

COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO:

MENEZES, Daiane Boelhouwer; BOCK, Clarice Vaz Emmel. **Perfil das mulheres rurais do RS**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural; Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os extensionistas, que, apesar do seu já grande volume de trabalho, encontraram tempo para pensar conjuntamente o questionário (sobretudo aos extensionistas do GT Social da regional de Lajeado) e para realizar as entrevistas nos municípios sugeridos. Em especial, à engenheira agrônoma Cordula Eckert do Núcleo de Projetos (NPR)/Gerência de Planejamento (GPL). Também agradecemos a todas as entrevistadas, que tiveram a gentileza de responder ao longo questionário proposto.

A tarefa não foi fácil tampouco curta. Sem o cuidadoso levantamento de dados primários realizado, esse relatório não seria possível.

Da mesma forma, agradecemos aos colegas da equipe do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE-SPGG) o auxílio prestado ao longo da pesquisa com questões diversas.

Quando a pesquisa e o conhecimento sobre a realidade avançam, avança a sociedade como um todo.

Resumo

Neste relatório, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada por extensionistas da Emater, que visitaram 5.103 mulheres de 461 municípios gaúchos representativos da população de mulheres rurais, proporcionais à sua concentração. Foram levantados dados relativos aos perfis das entrevistadas, de suas propriedades e de suas respectivas famílias entre 16 de novembro de 2021 e 24 de janeiro de 2022. O objetivo maior foi o de coletar informações que dissessem respeito à rotina dessas mulheres (frequentemente comparada a dos homens, mas também de seus filhos e filhas em alguns casos) — trabalho doméstico, cuidado de outras pessoas, envolvimento na produção, etc. —, mas também a carga mental de tomada de decisão de vários assuntos (domésticos e externos) e de gerenciamento de atividades econômicas e financeiras, além de novos trabalhos desenvolvidos em função da Covid (como o auxílio às aulas remotas dos alunos, por exemplo). Além disso, levantaram-se informações sobre a participação em espaços sociais e espaços de representação, das fontes de informações desse público para novos conhecimentos e tecnologias, dos usos da *internet* para a comercialização da produção (antes e depois da pandemia). Ainda, perguntou-se sobre a saúde dessa população, assim como sobre a violência contra as mulheres, as dificuldades enfrentadas com a Covid e a igualdade de gênero. Como resultado, dificuldades e demandas levantadas por essa pesquisa sugerem espaços para políticas públicas indutoras do desenvolvimento rural no Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Mulheres rurais; rotina; tomada de decisão, participação; igualdade de gênero

Sumário

1 Coleta, amostra e abertura dos dados	7
2 Perfil da propriedade	9
2.1 Tipo.....	9
2.2 Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP)	9
3 Perfil das entrevistadas	11
3.1 Idade.....	11
3.2 Escolaridade	11
3.3 Raça/cor	12
3.4 Estado civil.....	13
3.5 Trabalho e aposentadoria	13
3.6 Habilitação para dirigir	14
4 Perfil das famílias.....	15
4.1 Número de membros	15
4.2 Composição das famílias	15
4.3 Faixas etárias	15
4.4 Sexo.....	16
4.5 Renda.....	16
5 Rotina de trabalho.....	18
5.1 Rotina de trabalhos domésticos	18
5.1.1 Cozinhar.....	18
5.1.2 Limpeza.....	20
5.1.3 Manutenção geral da casa.....	23
5.1.4 Atividades externas.....	24
5.1.5 Carga mental: atividades domésticas	27
5.2 Rotina de cuidados com outras pessoas e com animais de estimação	28
5.2.1 Cuidado com crianças	28
5.2.2 Cuidado com idosos	30
5.2.3 Cuidado com animais de estimação	32
5.3.4 Carga mental: atividades de cuidado com os outros	33
5.3 Envolvimento na produção.....	33

5.3.1 Carga mental: envolvimento na produção.....	35
6 Tomada de decisão e gerenciamento.....	36
6.1 Grau de participação nas decisões	36
6.1.1 Assuntos domésticos.....	36
6.1.2 Assuntos da produção.....	37
6.1.3 Carga mental: tomada de decisões	37
6.2 Gerenciamento das atividades comerciais/financeiras	38
6.2.1 Carga mental: gerenciamento	39
6.3 Cargas mentais comparadas e carga mental total das mulheres	40
7 Participação em espaços sociais e de representação	42
7.1. Tomada de decisão	42
7.2 Participação de fato	43
7.2.1 Participação nas atividades da escola: geral e Círculo de Pais e Mestres	43
7.2.2 Participação em atividades espirituais, comunitárias e da Emater.....	44
7.2.3 Participação em espaços de representação	46
8 Fontes de informação e uso da internet	50
8.1 Fontes de informação para novos conhecimentos e tecnologias	50
8.2 Acesso à internet: intensidade, local e dispositivo	50
8. 3 Tipos de uso	52
8.4 Negócios pela internet e mudanças na pandemia.....	53
9 Saúde.....	54
9.1 Situação	54
9.2 Acesso.....	55
10 Violência contra a mulher e igualdade de gênero	57
10.1 Definições de violência.....	57
10.2 Casos, ações e suporte relacionados à violência.....	58
10.4 Enraizamento do machismo	59
10.5 Demandas das mulheres	60
11 Dificuldades enfrentadas com a Covid	63
12 Considerações finais	65
Referências.....	67

1 Coleta, amostra e abertura dos dados

Foram planejadas visitas a 462 municípios do Rio Grande do Sul, nos quais, segundo o Censo Agropecuário de 2017, haveria população representativa em propriedades rurais proporcionalmente aos cônjuges¹ considerando uma amostra de 5.000 mulheres.

Os extensionistas da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência e Extensão Rural (Emater)² procuraram, nos seus municípios, mulheres com perfil de faixa etária, idade e raça/cor sugeridos de acordo com esses dados do Censo. Para que fosse possível preencher o questionário *on-line*, mesmo em regiões nas quais a conexão com a *internet* é difícil, utilizou-se o Jotform, um criador de formulários *on-line*.

Uma mulher que residisse com mais uma pessoa responderia cerca de 250 questões ao longo da entrevista, várias a respeito de si mesma, da propriedade, da sua rotina de trabalho e da de seu companheiro, assim como questões sobre saúde, acesso à *internet*, impactos da pandemia, etc.

A análise das informações abordadas aqui pode ser feita pelas regionais da Emater. Foi estabelecido um teto de 30 entrevistas por município, para não sobrecarregar demais alguns, optando-se por se ajustar a amostra posteriormente, por meio de peso maior para esses municípios que ultrapassariam o teto no desenho amostral.

A amostra também foi calibrada quando, no município, foram coletadas menos ou mais entrevistas do que as inicialmente planejadas. Em decorrência das dificuldades do trabalho de campo, algumas modificações foram realizadas.

Foram entrevistadas mulheres de 462 dos 497 municípios gaúchos³. Porém, cinco municípios dos programados acabaram não sendo visitados (Dom Pedrito, Candiota, Santo Expedito do Sul, Santo Antônio de Palma e Taquara), ao passo que outros cinco, que não estavam previstos, tiveram mulheres entrevistadas (Coxilha, Muliterno, Ernestina, São Domingos do Sul e São Valério do Sul).

Em função de os dados do último Censo Agropecuário já terem certa defasagem, considerou-se o conhecimento de campo dos extensionistas da Emater e sua disposição em encontrar mulheres que preenchessem perfis diversos de raça, idade e escolaridade para se ter uma amostra representativa⁴. No caso de estarem em regional na qual municípios especificados não tiveram entrevistadas (como na regional de Passo Fundo), deu-se o peso das entrevistas faltantes para eles. Quando em uma regional (Ijuí) não pareceu ser o caso de substituição a perfis não encontrados em outros municípios, já que a regional coletou mais entrevistas do que o proposto, três entrevistas de um município não planejado foram desconsideradas. Nas regio-

¹ As produtoras dirigentes de estabelecimentos rurais são apenas 12,2% no Rio Grande do Sul (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021).

² É interessante notar que, diferentemente do Censo Agropecuário, essa pesquisa de campo foi realizada por pessoas com algum nível de relação pessoal com as agricultoras, o que pode ter deixado as entrevistadas mais ou menos à vontade para responder algumas questões.

³ A correlação entre entrevistas estimadas e entrevistas realizadas foi de 0,939 (significativa no nível 0,01).

⁴ Estimativas realizadas com os dados relativos aos cônjuges do Censo Agropecuário de 2017.

nais de Porto Alegre e de Bagé, municípios que tinham entrevistas previstas não tiveram coleta, caso no qual o peso dessas entrevistas foi dividido entre os demais de cada regional.

Por fim, foram consideradas para a análise entrevistas com 5.103 mulheres de propriedades atendidas pela Emater, residentes em 461 municípios diferentes, entre 16 de novembro de 2021 e 24 de janeiro de 2022.

Os resultados apresentados permitem fazer aberturas mais abrangentes que as viabilizadas pelos microdados de outras pesquisas amostrais, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), e que não possíveis de serem feitas com os dados do Censo Agropecuário, porque os microdados não são amplamente disponibilizados. No caso da PNAD Contínua de 2019, por exemplo, foram entrevistados 1.869 homens e mulheres que trabalhavam com atividades ligada à agricultura no RS (a amostra total para o Estado era de 22.927). Considerando que as mulheres eram 29% dessa população, a pesquisa de campo aqui analisada traz informações de quase 10 vezes mais mulheres, que podem ser exploradas cruzando variáveis.

A grande maioria das entrevistas foi realizada em situação de privacidade, porém, em alguns casos, os companheiros permaneceram por perto, o que pode produzir respostas que não sejam completamente acuradas (sobretudo em questões sensíveis, como as que dizem respeito à violência contra as mulheres).

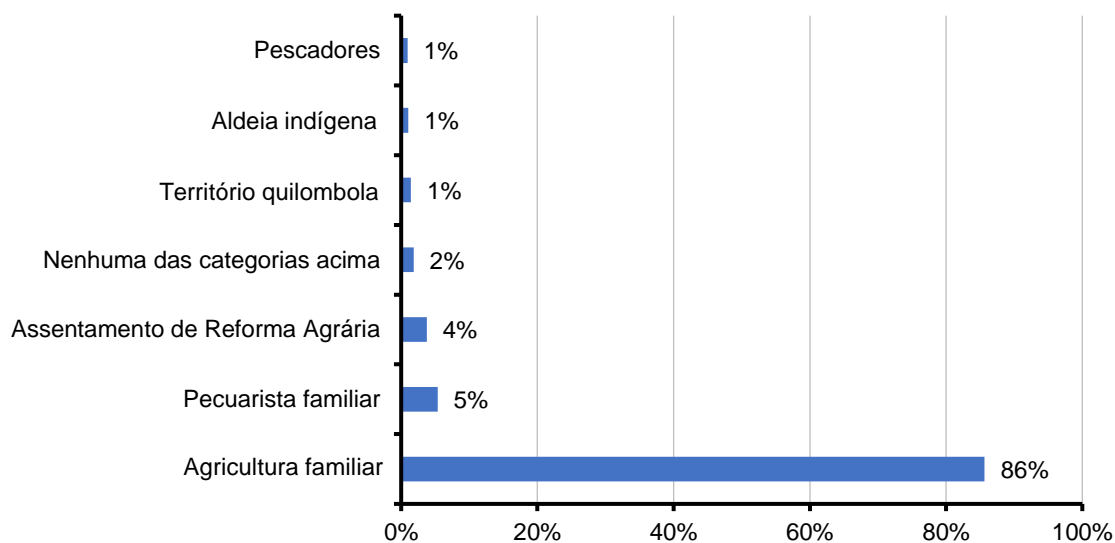
2 Perfil da propriedade

2.1 Tipo

A grande maioria das entrevistas classificou a propriedade de sua residência como típica da agricultura familiar (86%). As demais marcaram pecuarista familiar (5%), assentamento de Reforma Agrária (4%), território quilombola, aldeia indígena e pescadores (todos com 1%).

Gráfico 1

Tipos de propriedade das mulheres rurais entrevistadas no Rio Grande do Sul — 2021-22



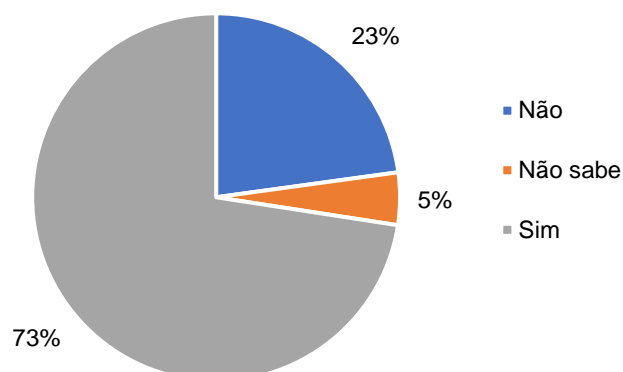
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

2.2 Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP)

Para que se tenha uma ideia de quão inseridas essas propriedades estão nas políticas públicas de incentivo à produção e à geração de renda, perguntou-se a respeito da posse ou não de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP). Apenas 5% disseram não saber, ao passo que 73% possuíam e 23% não possuíam a DAP. Note-se que as mulheres entrevistadas são atendidas pela Emater, de modo que possuem formas de adquirir informações e apoio para tanto. Esse tipo de informação é importante para o desenho de políticas públicas emergenciais para o campo, como auxílios para o combate à estiagem inclusive, para que consigam cobrir toda a população em vulnerabilidade.

Gráfico 2

Percentual de presença de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) nas propriedades das mulheres rurais do Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Das unidades de produção que possuíam DAP, em 37% a responsável era a mulher. Aqui já se encontram dados que divergem dos 12,2% de mulheres dirigentes das propriedades mapeadas pelo Censo Agropecuário. É possível que as mulheres busquem mais por esse tipo de formalização ou que assumam grande parte da responsabilidade sobre as atividades na propriedade e apenas não se declarem as dirigentes.

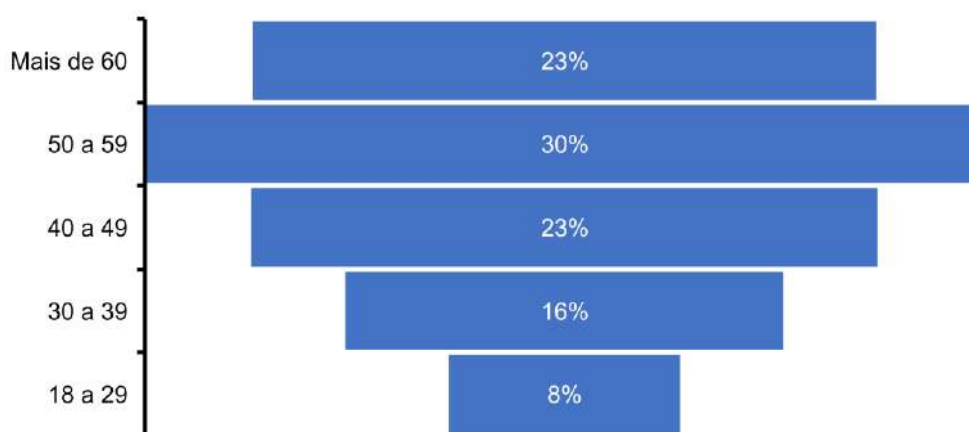
3 Perfil das entrevistadas

3.1 Idade

Tal como os dados levantados anteriormente a partir de outras pesquisas (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021), a amostra tem um perfil de mulheres majoritariamente mais velhas.

Gráfico 3

Distribuição etária das mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

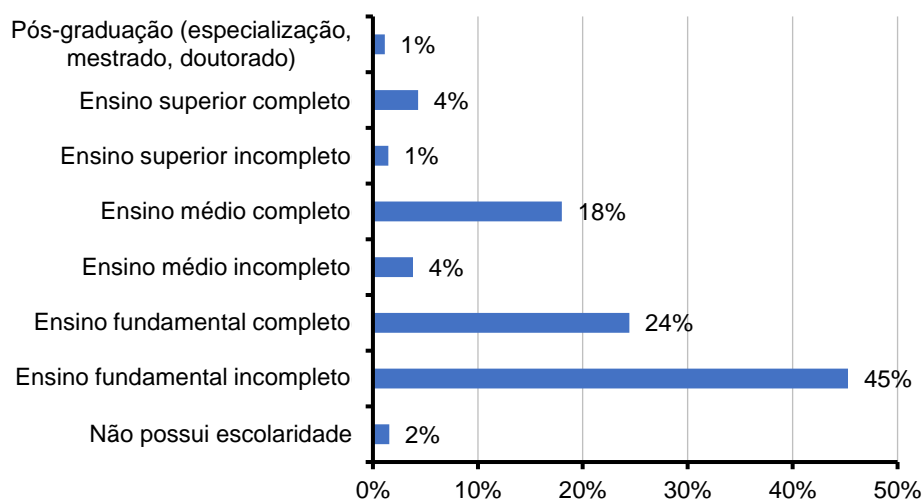
3.2 Escolaridade

Quase metade das mulheres entrevistadas não tem escolaridade ou possui ensino fundamental incompleto, e um quarto delas possui fundamental completo. As escolaridades acima disso representam também um quarto, concentrando-se no ensino médio completo (18%), no ensino superior completo (5%) e no ensino médio incompleto (4%). Parece que, para aquelas que conseguem chegar ao ensino médio, a grande maioria consegue concluir essa etapa⁵. Há relação entre as mais jovens e uma maior escolaridade: 42% das mulheres entre 18 e 29 anos têm ensino médio completo e 22% ensino fundamental completo, ao passo que entre as mulheres com mais de 60 anos, 66% têm ensino fundamental incompleto.

⁵ Não há correlação entre a escolaridade da mulher entrevistada e a renda familiar *per capita* (item 4.5).

Gráfico 4

Percentual de mulheres rurais, por escolaridade, no Rio Grande do Sul — 2021-22



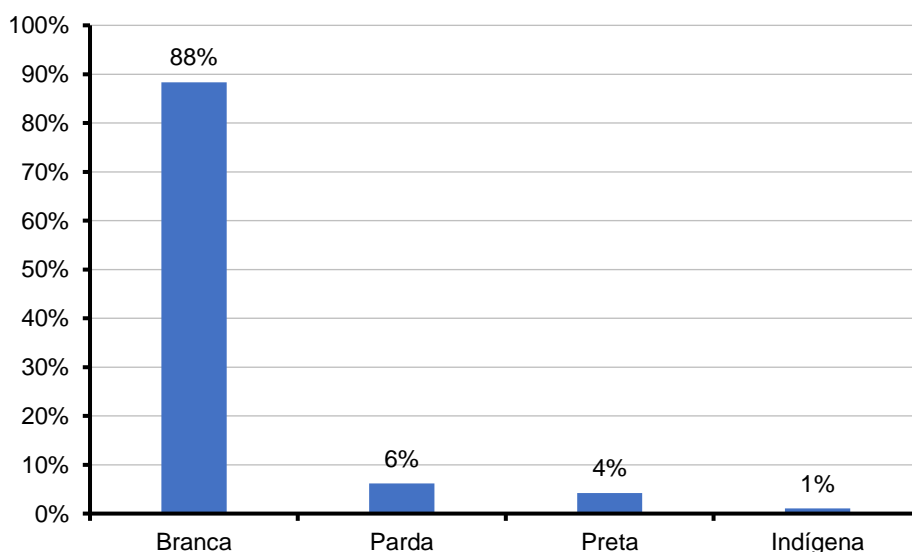
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

3.3 Raça/cor

Em relação ao perfil de raça/cor, a amostra tem percentual menor de brancas do que o encontrado na PNAD de 2019 para as mulheres agricultoras (88% *versus* 90%), menor de pardas (6% *versus* 8%) e maior de pretas (4% *versus* 2%). Amarelos e indígenas não entravam na análise dos dados da PNAD porque eram muito poucos para ser possível trabalhar com qualquer tipo de abertura sem perder significância estatística.

Gráfico 5

Percentual de mulheres rurais, por raça/cor, no Rio Grande do Sul — 2021-22

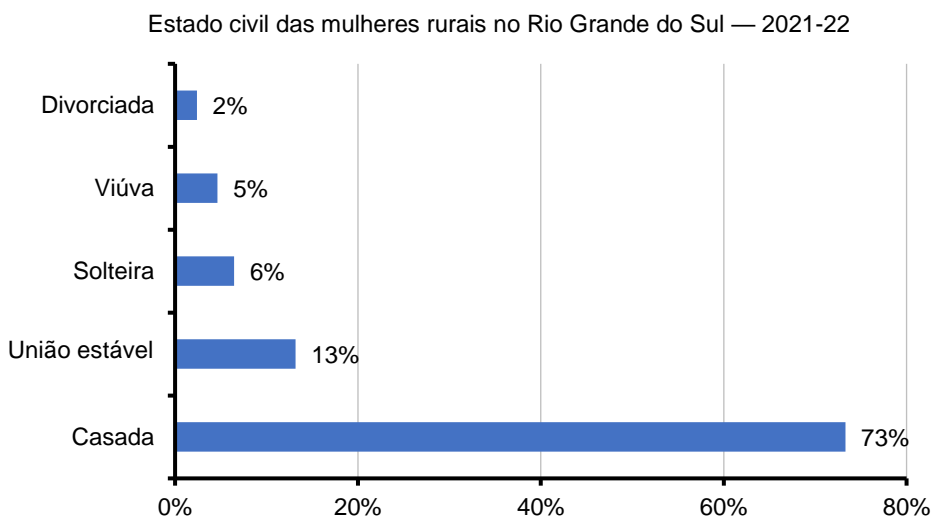


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

3.4 Estado civil

A maioria das mulheres vivem casadas (73%) ou em união estável (13%). Há 6% de solteiras, 5% de viúvas e 2% de divorciadas.

Gráfico 6



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

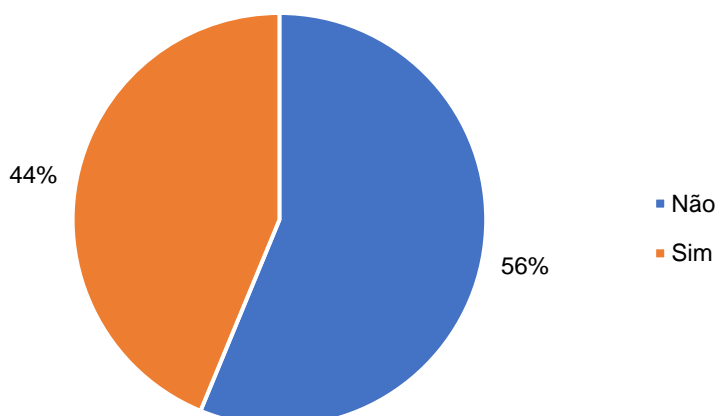
3.5 Trabalho e aposentadoria

Antes de consultar as mulheres sobre as atividades exercidas na propriedade, foi perguntado se elas já haviam trabalhado fora da propriedade, ao que 44% delas responderam sim.

Um percentual um pouco menor das mulheres entrevistadas (37%), mas ainda assim significativo, encontra-se aposentada, percentual aproximado das mulheres com mais de 55 anos — idade mínima para a aposentadoria das mulheres rurais. Entre as aposentadas, 85% aposentaram-se como agricultoras.

Gráfico 7

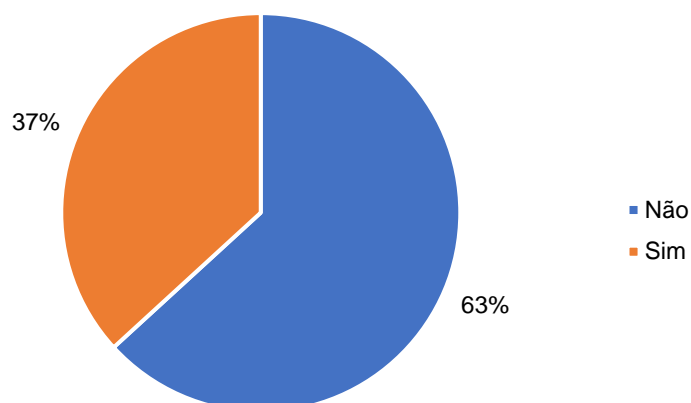
Percentual de mulheres rurais que já trabalhou fora da propriedade no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 8

Percentual de mulheres rurais aposentadas no Rio Grande do Sul — 2021-22



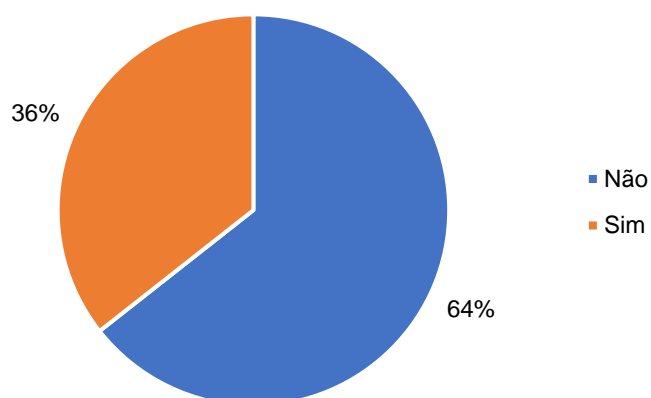
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

3.6 Habilitação para dirigir

Entre as entrevistadas, 36% possuem carteira de habitação. Quando perguntadas se, de fato, dirigem, 96% dessas disseram dirigir algum veículo. A escolaridade mais baixa (47% das entrevistadas não concluíram o ensino fundamental) pode restringir o acesso à habilitação.

Gráfico 9

Percentual de mulheres rurais com habilitação para dirigir no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

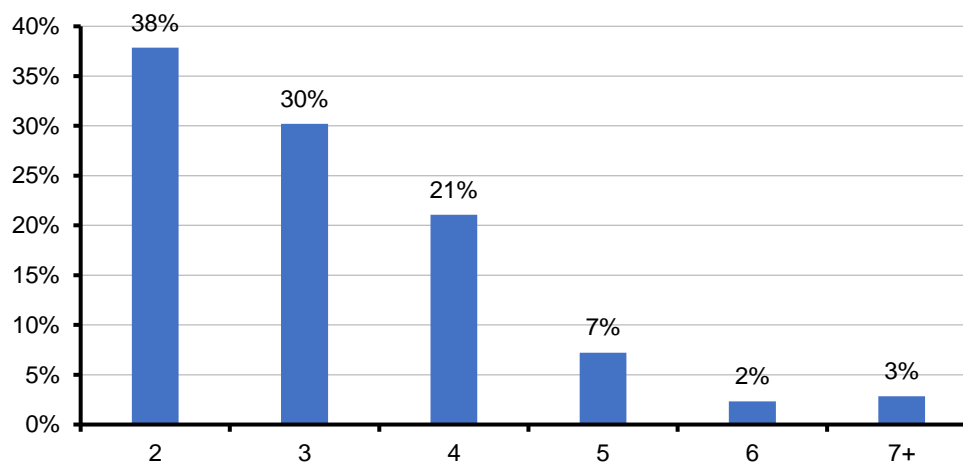
4 Perfil das famílias

4.1 Número de membros

A maioria das famílias das mulheres entrevistadas — totalizando 90% delas — contam com duas (38%), três (30%) ou quatro pessoas (21%). Famílias maiores são menos frequentes, sendo as com cinco integrantes responsáveis por 7% da amostra, as com seis, 2%, e as com sete ou mais, 3%.

Gráfico 10

Percentual de membros da família das mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

4.2 Composição das famílias

Em relação às entrevistadas, 88% vivem com seus cônjuges, 58% vivem com filhos, e 12% vivem com pai/mãe ou sogro/sogra (aproximadamente o mesmo percentual vive com outras pessoas, possivelmente irmão ou irmã). Logo, a composição mais frequente de família é a de casais sozinhos, seguido de casais com filhos(as). Mulheres que residem sozinhas não foram entrevistadas.

4.3 Faixas etárias

Para os perfis de gênero e idade, com o questionário realizado pela Emater, mapearam-se 16.343 pessoas (a amostra total para o RS da PNAD 2019, por exemplo, era de 22.927).

Dos componentes das famílias identificados, 18% têm menos de 18 anos, 13% são relativamente jovens (entre 18 e 29 anos), e 45% são adultos (entre 30 e 59 anos). Além disso, 21% têm mais de 60 anos. Dos domicílios visitados, 43% deles contam com idosos (pessoas acima de 60 anos).

4.4 Sexo

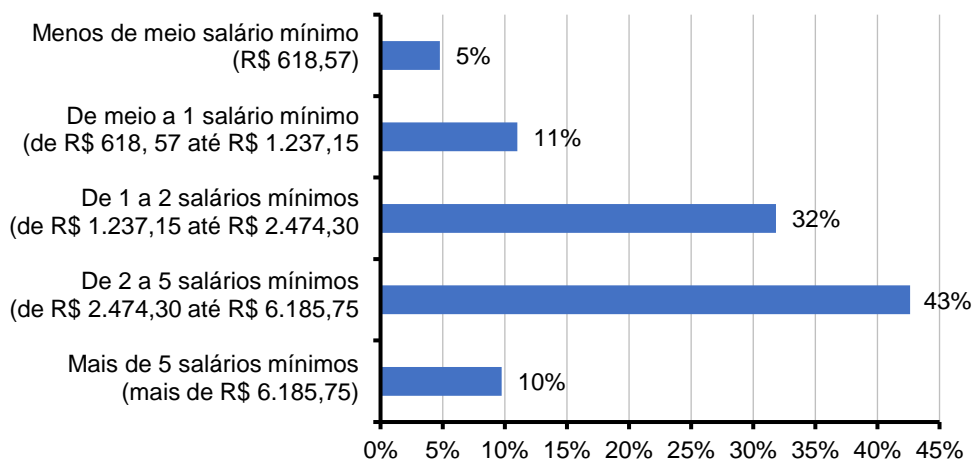
Como os domicílios visitados foram aqueles que tinham mulheres maiores de 18 anos, diferentemente dos dados relativos à predominância de 71% da população masculina no campo (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021), os componentes das famílias das entrevistadas são de 51% mulheres e 49% de homens. Famílias compostas apenas por homens ou de homens que vivem sozinhos não foram incorporadas nessa pesquisa. Filhos permanecem envolvidos com atividades relacionadas à agricultura residindo com os pais mais frequentemente (são 58%) do que filhas (que respondem por 42%).

4.5 Renda

A maior concentração de famílias das mulheres entrevistadas possui renda de dois a cinco salários mínimos (43%), seguida da renda de um a dois salários (32%). Fazem parte dos grupos com menor concentração tanto aqueles com mais de cinco salários (10%) como aqueles que possuem renda familiar entre meio e um salário mínimo (11%). Há, ainda, aqueles que recebem, por mês, menos de meio salário (5%).

Gráfico 11

Renda familiar total, em salários mínimos, das famílias das mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

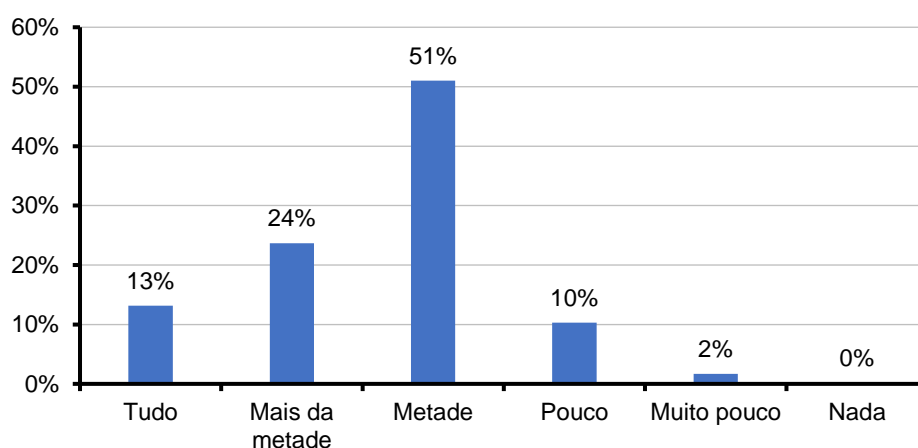
Comparativamente aos dados levantados sobre pessoas ocupadas com atividades relacionadas à agricultura na PNAD, há mais concentração de rendas maiores na amostra desta pesquisa — 10% *versus* 3% (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021). Entretanto, a PNAD refere-se a 2019, ao passo que os dados aqui tratados foram coletados ao final de 2021 e no começo de 2022, tendo havido mudanças no valor do próprio salário mínimo e a inflação, que afeta o poder de compra das famílias.

Segundo as entrevistadas, a maior parte da renda provém delas mesmas: 37% responderam que mais da metade ou tudo é fornecido por elas (somente 12%

das mulheres entrevistadas vivem sem cônjuge). Além disso, 51% dessas mulheres declararam que metade da renda são elas que fornecem. Isto é, 88% das entrevistadas responderam que são responsáveis por 50% ou mais da renda total da propriedade. Apenas 12% disseram contribuir com nada ou com pouco. Note-se que isso não se traduz, necessariamente, em independência financeira — apropriação efetiva da renda, decisão sobre como e com o que gastar, por exemplo.

Gráfico 12

Representação do trabalho próprio das mulheres rurais na renda total da propriedade no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5 Rotina de trabalho

Contar com o auxílio de diarista, empregado(a) ou cuidador(a) é realidade em poucos dos mais de 5.000 domicílios da amostra. Ao todo, são menos de 200 mencionados, ou apenas 4% dos domicílios, que contam com esses profissionais, reiterando-se que apenas 10% têm renda familiar mensal maior do que cinco salários mínimos.

Os percentuais apresentados a seguir foram recalculados, adicionando-se ao “nunca” as não respostas cuja soma com “regularmente” e “às vezes” respondesse pelo total de famílias com aquele membro. Se é verdade que algumas não respostas não significam nunca, a análise cuidadosa dos dados permite concluir que a grande maioria delas parece significar⁶.

5.1 Rotina de trabalhos domésticos

5.1.1 Cozinhar

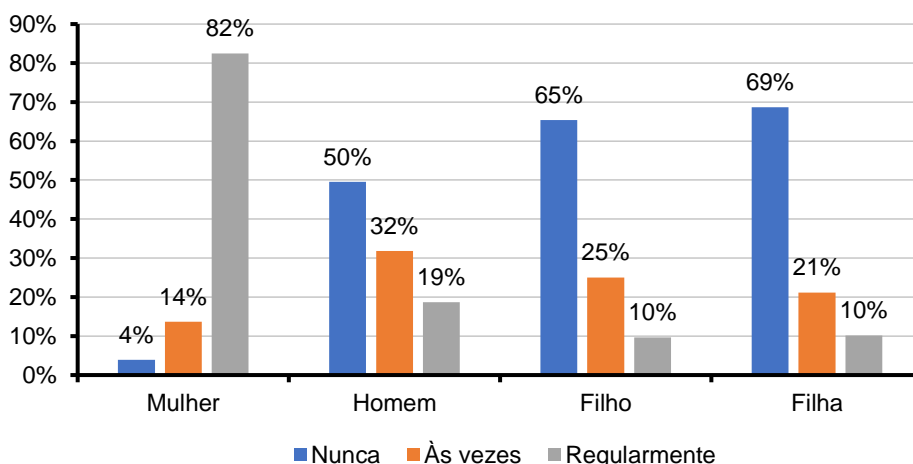
Como esperado, dado o número de horas que as mulheres gastam com cuidados domésticos e de pessoas — 21h semanais no Rio Grande do Sul — sempre muito acima das horas dedicadas pelos homens para as mesmas tarefas — 11,5 horas (MENEZES; LISBOA; TEN CATE, 2021) —, as mulheres são aquelas que mais regularmente fazem o café da manhã (82%). No caso dos homens das famílias das entrevistadas, eles se responsabilizam por essa refeição regularmente em 19% dos casos, às vezes em 32% e nunca em metade.

Há pouca diferença entre filhos e filhas (pouco mais de um terço deles envolve-se com a preparação do café da manhã) — lembrando que aqui não é considerada a idade do filho, logo, é esperado que parte deles não se envolva por serem crianças pequenas.

⁶ As não respostas, no caso das mulheres relativamente ao preparo das refeições, variam de 1,5% a 2,4%. Era de se esperar que, no caso dos outros membros da família, como nem todas as famílias são constituídas por cônjuge e filhos, o número de não respostas fosse maior. Porém, cruzando o número de respostas válidas com o número de mulheres que declarou ter cônjuge, filho ou filha, percebe-se uma larga diferença: enquanto apenas 12% disseram não ter cônjuge, as não respostas no caso das refeições para os homens variaram de 39% a 47%, indicando que, quando a atividade não era exercida pelo cônjuge, não houve resposta. Algo parecido aconteceu no caso dos filhos: enquanto cerca de 60% das entrevistadas não declararam ter filhos residindo em casa, o percentual de não resposta para essas atividades por parte deles variou de 76% a 84%. Situação diversa aconteceu em tarefas tidas culturalmente como masculinas. No caso dos consertos da casa, 25,6% das mulheres não responderam, ao passo que, relativamente aos homens, houve somente 17% de não respostas.

Gráfico 13

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais faz café da manhã no Rio Grande do Sul — 2021-22



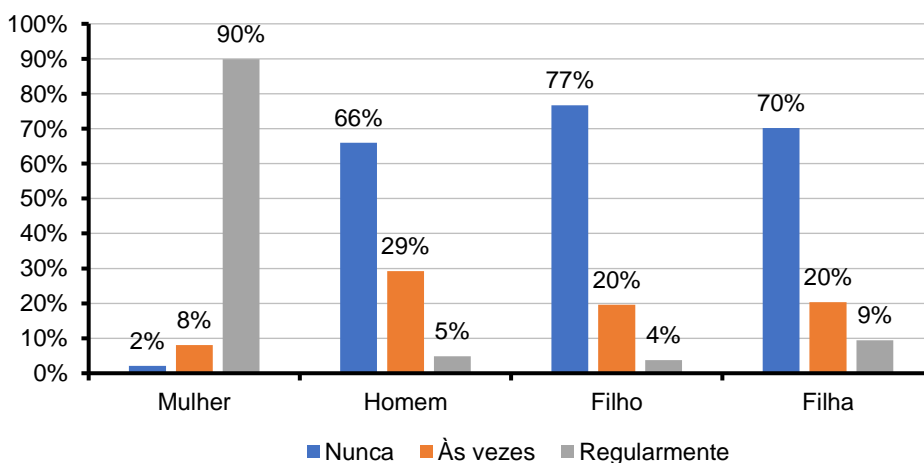
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

No caso do almoço, é ainda mais frequentemente encargo das mulheres entrevistadas (90%). Os homens providenciam essa refeição em 5% dos casos, ao passo que 29% deles fazem às vezes. A diferença entre filhos e filhas aumenta com relação ao preparo dessa refeição. Aqueles que se responsabilizam regularmente representam 4%, e aquelas, 9%. Por outro lado, os filhos que nunca assumem o preparo do almoço são 77% e as filhas 70%.

O jantar apresenta posições intermediárias entre o almoço e o café da manhã, com exceção de filhos e filhas, cuja variação entre o almoço e o jantar é quase nenhuma. Note-se que filhos que são mais poupados de preparar as refeições provavelmente têm maior probabilidade de seguir sem se ocupar dessas tarefas quando formarem uma família. Esses dados mostram que a responsabilidade da tarefa no dia a dia é predominantemente feminina, o que vale tanto para as mulheres respondentes quanto para as filhas.

Gráfico 14

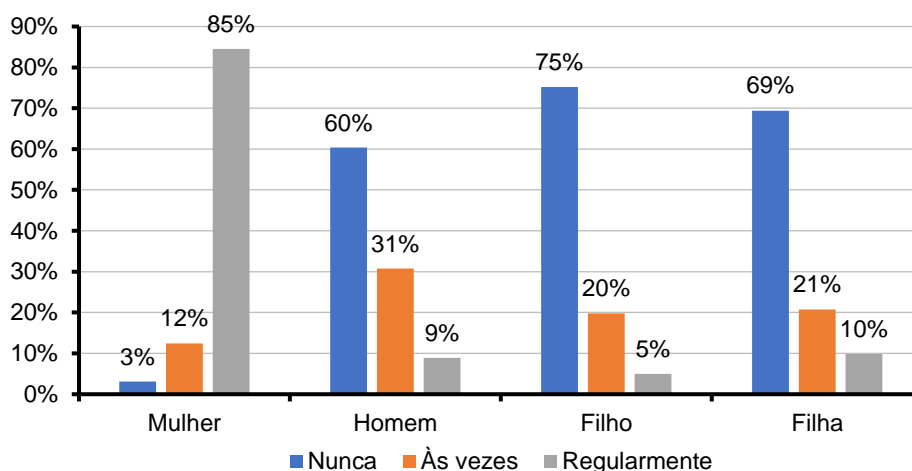
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais prepara o almoço no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 15

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais prepara o jantar no Rio Grande do Sul — 2021-22



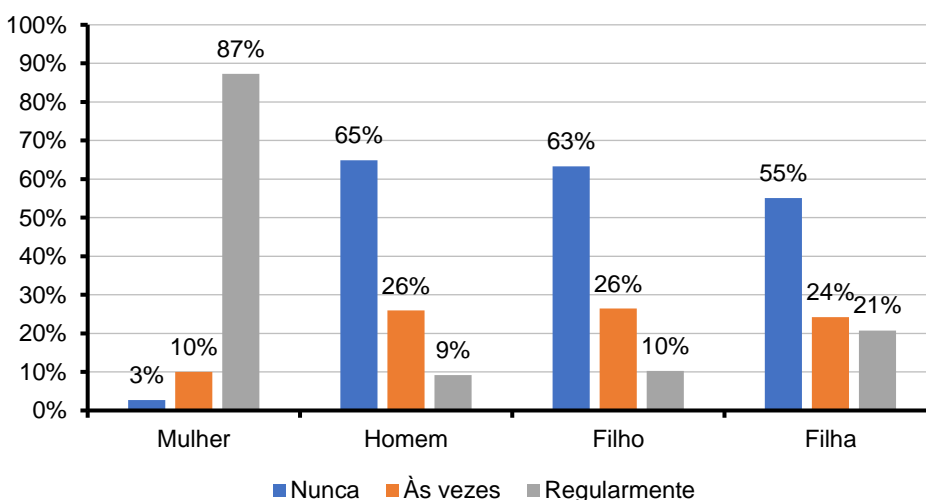
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5.1.2 Limpeza

No cuidado com a louça (lavar, secar, guardar), o padrão do almoço e da janta repete-se: a frequência de “nunca” (65%) e “às vezes” (26%) dos homens tende a equivaler ao “regularmente” das mulheres (87%). De modo geral, os filhos parecem se envolver mais com essa tarefa do que com as atividades relativas à produção das refeições, sobretudo as filhas — quase a metade executa às vezes ou regularmente essa tarefa.

Gráfico 16

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais cuida da louça no Rio Grande do Sul — 2021-22

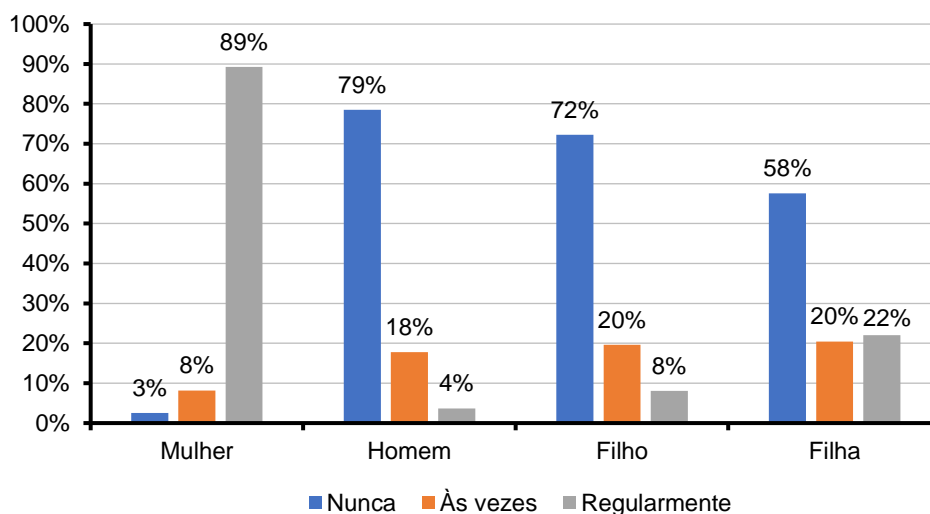


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A limpeza da casa tem menor participação dos homens, sejam cônjuges ou filhos, comparado com os cuidados da louça: 79% e 72% nunca limpam respectivamente.

Gráfico 17

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais limpa a casa no Rio Grande do Sul — 2021-22

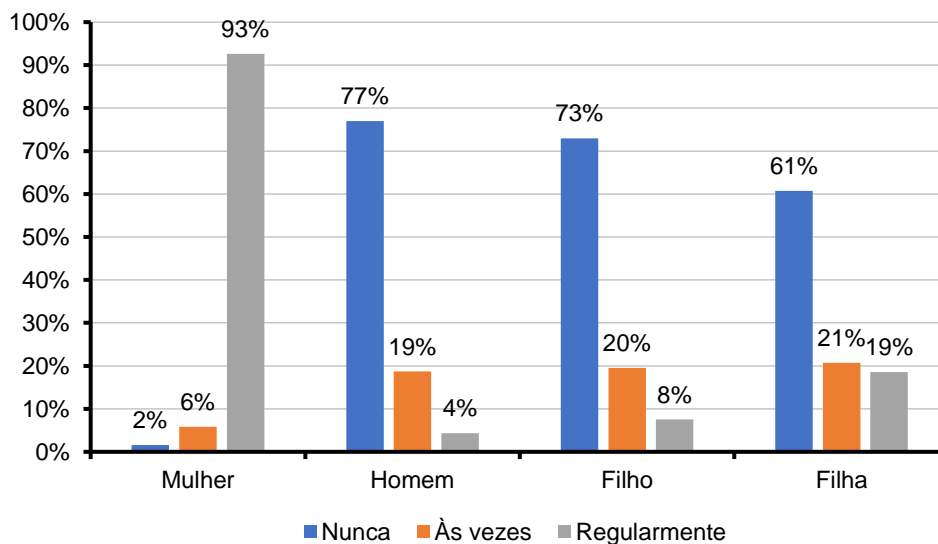


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Os percentuais de cuidado com as roupas (lavar, estender, recolher, dobrar, guardar, passar) e com a troca das toalhas do banheiro são semelhantes, sendo os filhos menos envolvidos com esta última tarefa.

Gráfico 18

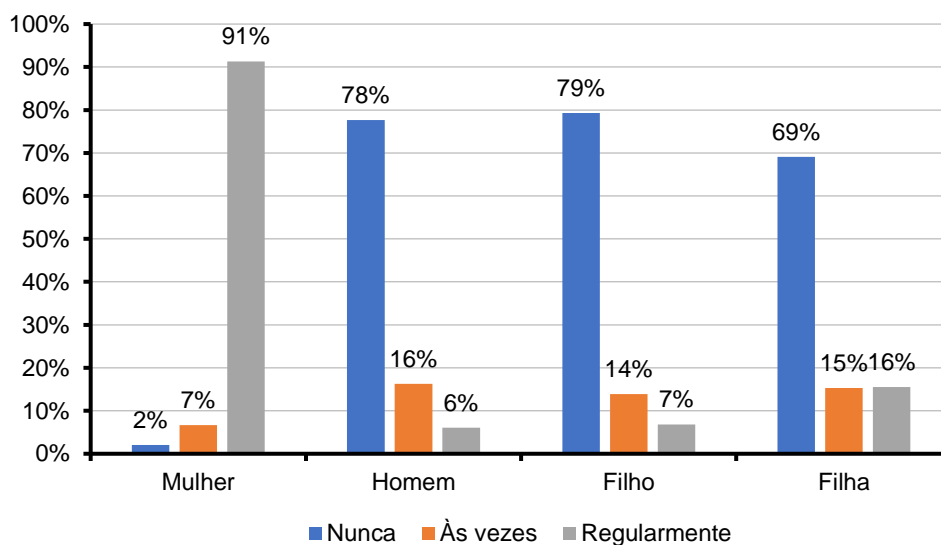
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais cuida das roupas no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 19

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais troca as toalhas do banheiro no Rio Grande do Sul — 2021-22

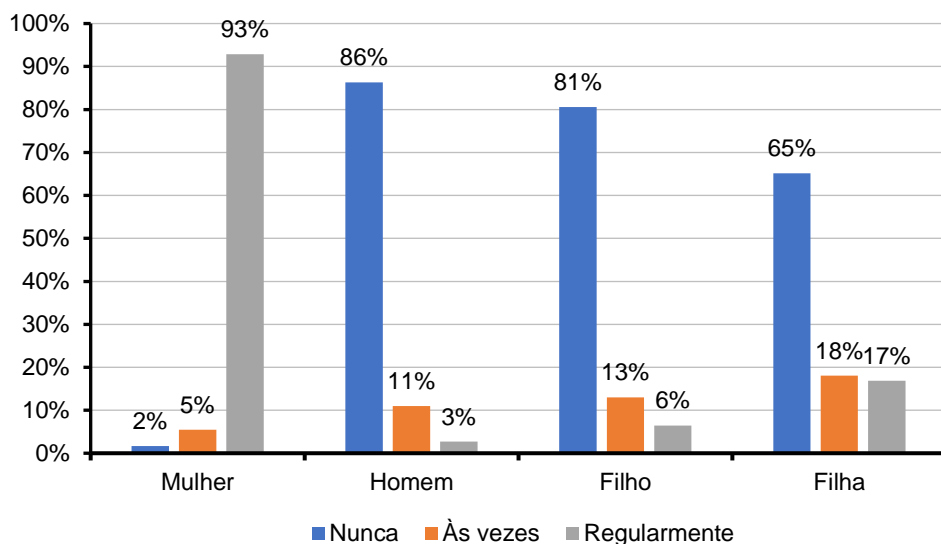


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Quanto à arrumação e à troca de roupa de cama, são tarefas quase exclusiva das mulheres em relação aos homens, e as filhas também as executam bem mais frequentemente do que os filhos.

Gráfico 20

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais arruma e troca a roupa de cama no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

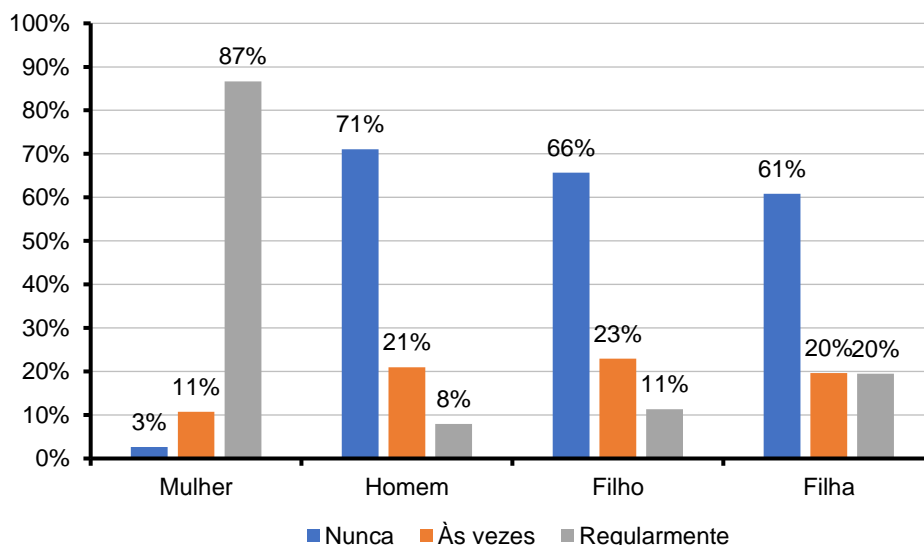
Por fim, quanto ao cuidado com os sapatos, a participação dos homens é um pouco maior, mas ainda assim menos de um terço dos cônjuges e dos filhos realizam essa tarefa regularmente.

Há uma diferença entre as tarefas, algumas mais coletivas e outras mais individuais. A limpeza da casa, o cuidado com as roupas, a troca da roupa de cama, das

toalhas, a preparação do almoço e do jantar normalmente são feitos para toda a família, envolvendo as mulheres em um patamar ainda maior. A limpeza dos sapatos, o café da manhã e o cuidado com a louça podem ser realizados de maneira individual, tendo um pouco mais de participação dos homens (companheiros e filhos), embora, em termos absolutos, as mulheres seguem predominando.

Gráfico 21

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais cuida dos sapatos no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

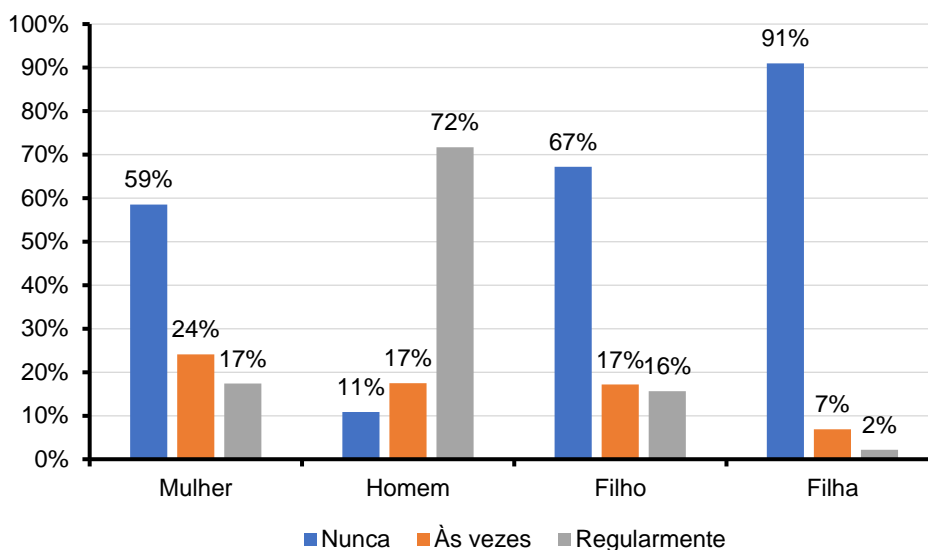
5.1.3 Manutenção geral da casa

No conserto e na conservação da casa (telhado, forro, janelas, pisos, etc.), os homens mais frequentemente o fazem regularmente (72%), comparado a 17% das mulheres, 16% dos filhos e 2% das filhas. As filhas são as que, em 91% dos casos, nunca fazem esse tipo de serviço, comparado a 67% dos filhos e 59% das mulheres.

Em relação ao pátio, há mais divisão de tarefas, sendo que as mulheres desempenham esse papel um pouco mais frequentemente (55%) do que os homens (45%), porém as filhas desempenham menos frequentemente (11%) do que os filhos (23%).

Gráfico 22

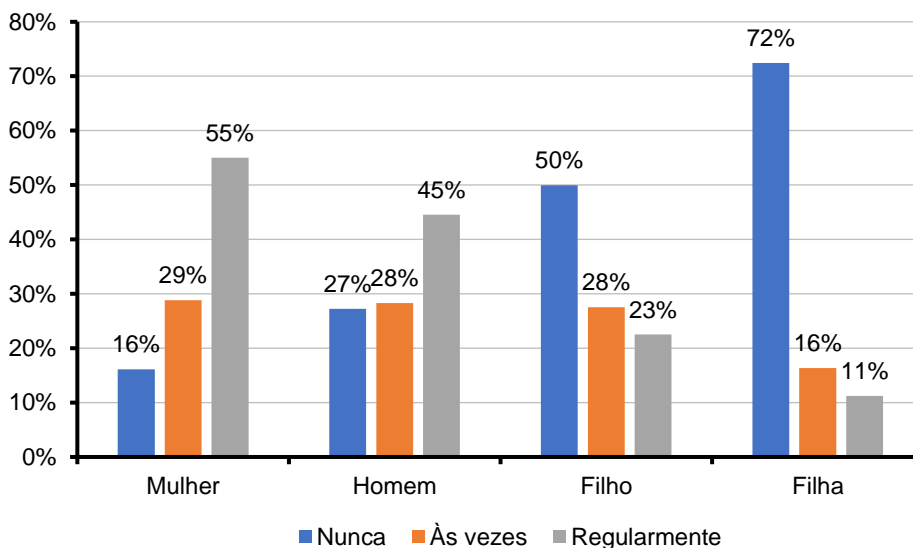
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais faz consertos para a conservação da casa no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 23

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais cuida do pátio (varrer, cortar a grama, etc.) no Rio Grande do Sul — 2021-22



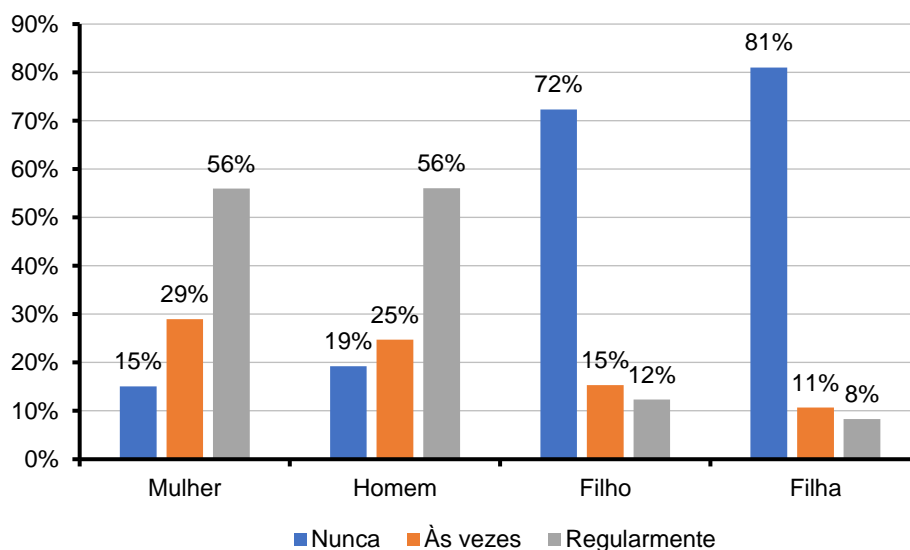
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5.1.4 Atividades externas

O pagamento de contas é uma atividade mais paritária e realizada mais por adultos homens e mulheres do que pelos filhos.

Gráfico 24

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais realiza pagamento de contas no Rio Grande do Sul — 2021-22

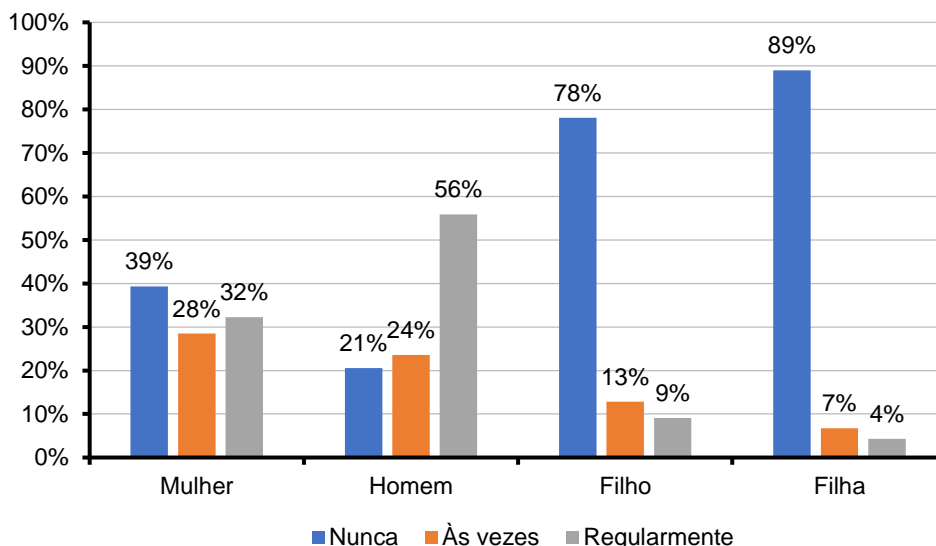


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Levar equipamentos eletrodomésticos para o conserto é uma atividade realizada mais pelos homens regularmente (56%) do que pelas mulheres (32%), o que não se reflete na compra desses equipamentos. Essa atividade é realizada regularmente mais pelas mulheres (67%) do que pelos homens (32%).

Gráfico 25

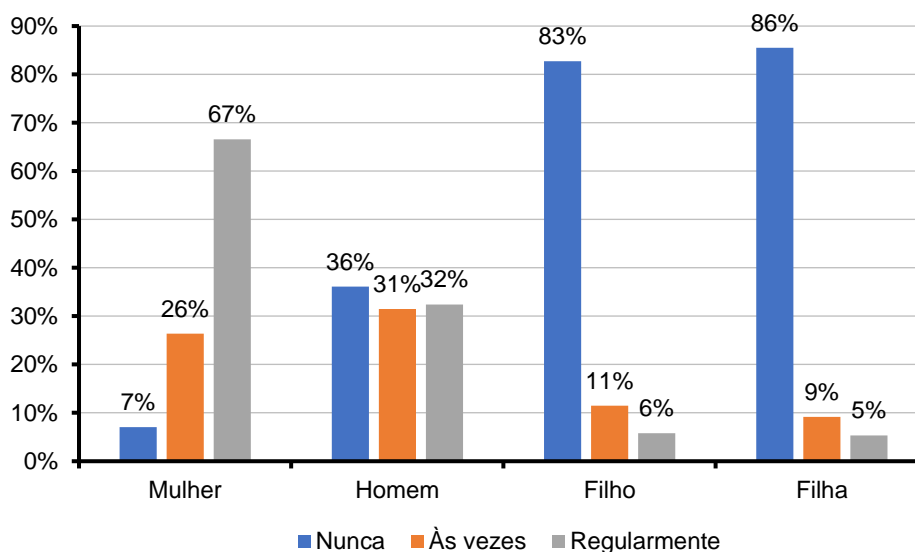
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais leva equipamentos eletrodomésticos para o conserto no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 26

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais compra equipamentos eletrodomésticos no Rio Grande do Sul — 2021-22

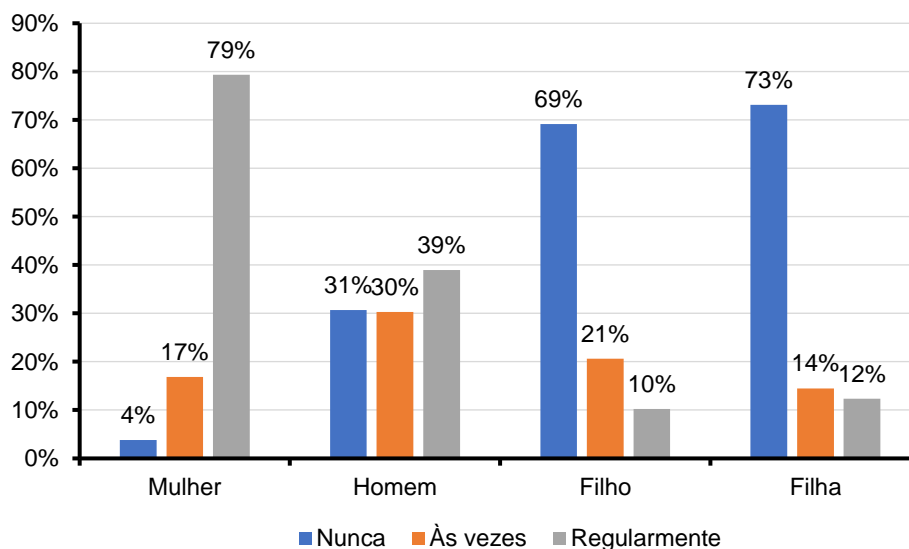


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A realização de compras no supermercado é tarefa ainda mais predominantemente realizada pelas mulheres (79%) do que pelos homens (39%), na mesma linha da compra de roupas, porém com diferença ampliada (84% *versus* 18%).

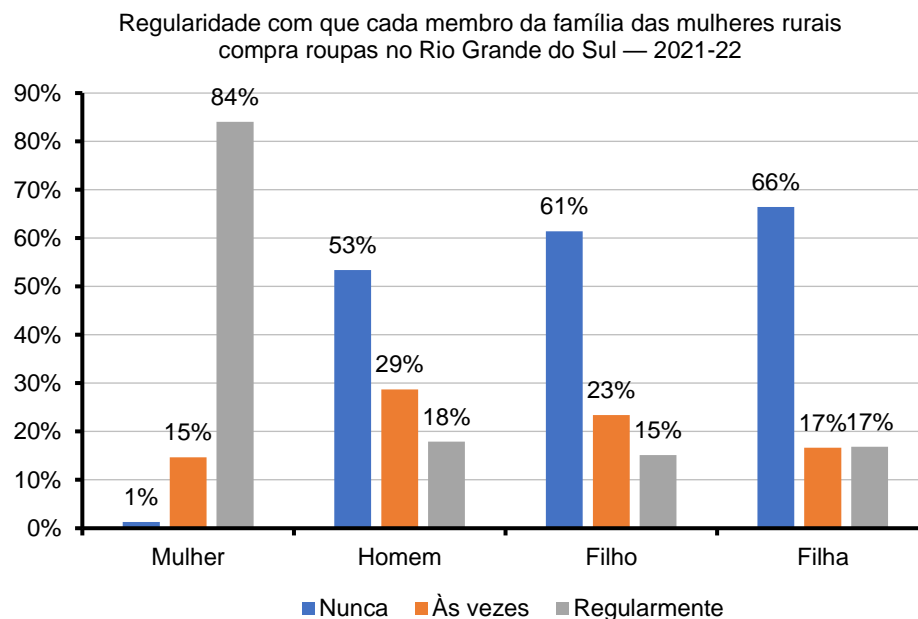
Gráfico 27

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais faz compras no mercado no Rio Grande do Sul — 2021-22



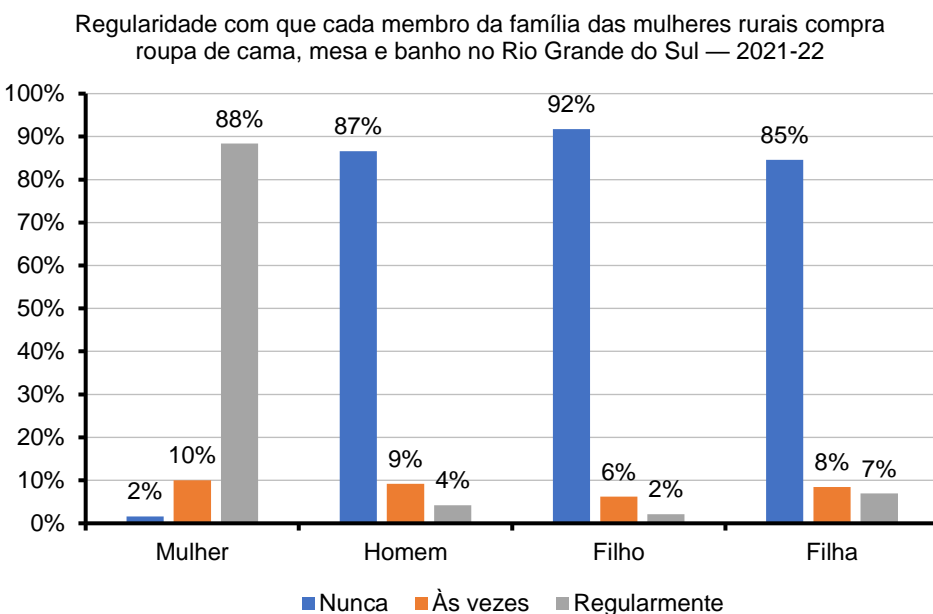
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 28



Roupas de cama, mesa e banho, isto é, destinadas à casa, são ainda mais exclusivamente compradas pelas mulheres (88%), comparado a apenas 4% dos homens que compram regularmente.

Gráfico 29



5.1.5 Carga mental: atividades domésticas

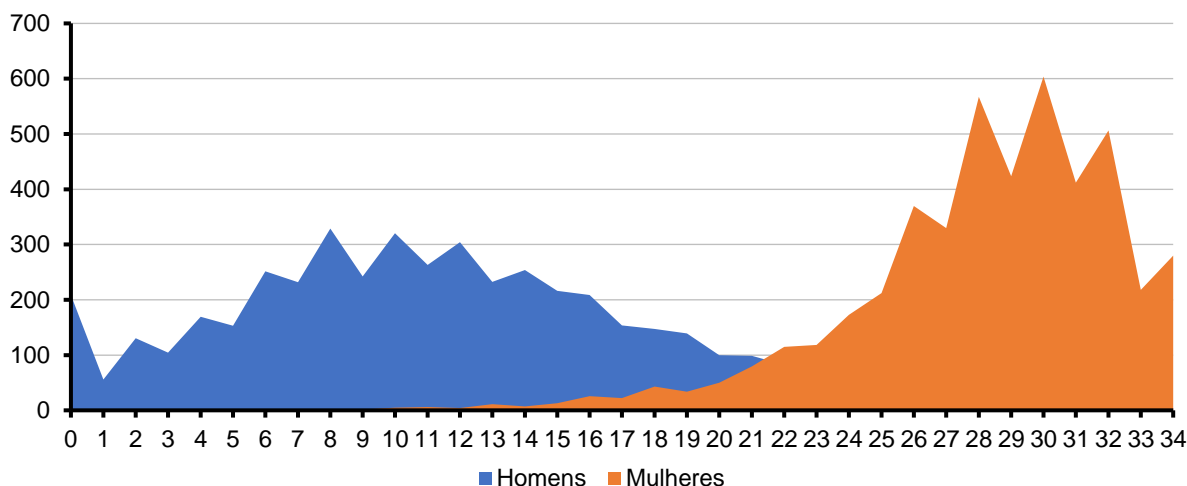
Há diferenças no dispêndio de energia de cada uma das atividades, na frequência da sua realização, no esforço mental requerido e em outros aspectos. Entre-

tanto, a título de sumarização e ilustração, é proposto um exercício: para cada atividade realizada às vezes, soma-se um ponto, e, para cada atividade realizada regularmente, somam-se dois pontos, originando um índice que dá ideia de qual é a carga mental de homens e mulheres em função das várias atividades domésticas, ainda que nem todas as atividades tenham sido contempladas na entrevista. Essa análise restringe-se às atividades domésticas, embora se reconheça a dupla jornada predominante entre as mulheres, abordada em seções seguintes.

Em números, a situação ilustrada traduz-se no fato de que, no caso das mulheres, 2% têm um escore de 17 (que apontaria que elas realizam, no máximo, às vezes cada uma das 17 tarefas ou uma composição de regulamente, às vezes e nunca que chegue no mesmo número), ao passo que, no caso dos homens, 83% se concentrariam nessa situação. Isto é, somente duas em cada 100 mulheres realizam todas as tarefas somente às vezes ou metade dessas atividades regularmente. No caso dos homens, 83 em cada 100 encontram-se nessa situação.

Gráfico 30

Distribuição da carga mental relativa às atividades domésticas das mulheres rurais que vivem com seus cônjuges e dos cônjuges no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5.2 Rotina de cuidados com outras pessoas e com animais de estimação

Entre as opções sobre quem efetuava os cuidados, havia a possibilidade de marcar “cuidador”, mas apenas cerca de 40 casos foram citados, logo, não se trata de uma realidade para as famílias das mulheres entrevistadas.

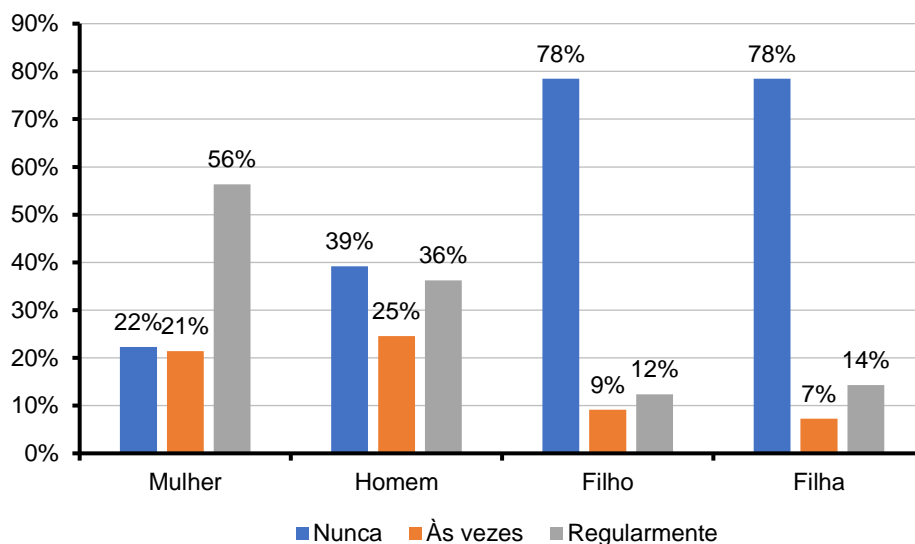
5.2.1 Cuidado com crianças

Ao todo, 1.869 domicílios das entrevistadas continham uma pessoa de 15 anos ou menos, dos quais 1.589 residiam com cônjuge. Entre estes últimos, a maior participação dos filhos nas atividades com as crianças é lendo, jogando, brincando (percentuais próximos entre filhas e filhos). As mulheres são as que mais frequentemente assumem essas atividades de forma regular (56%) comparadas aos homens (36%).

Já quanto ao transporte e acompanhamento para a escola, médicos e atividades externas, pouco mais de um terço dos homens desempenha essas tarefas regularmente, sendo o percentual das mulheres praticamente o dobro disso (67%).

Gráfico 31

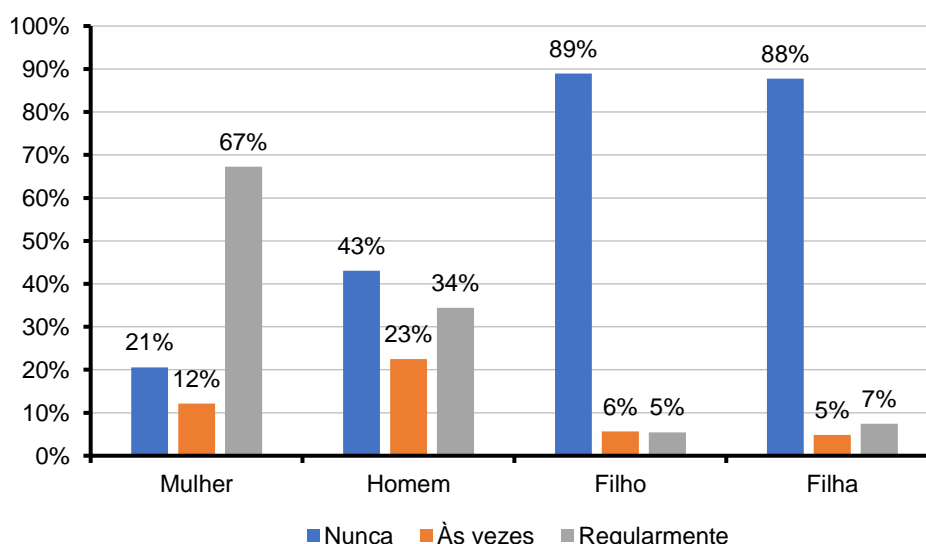
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais auxilia nas atividades de lazer das crianças no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 32

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais transporta ou acompanha as crianças para escola, médico, exames, atividades religiosas e sociais no Rio Grande do Sul — 2021-22

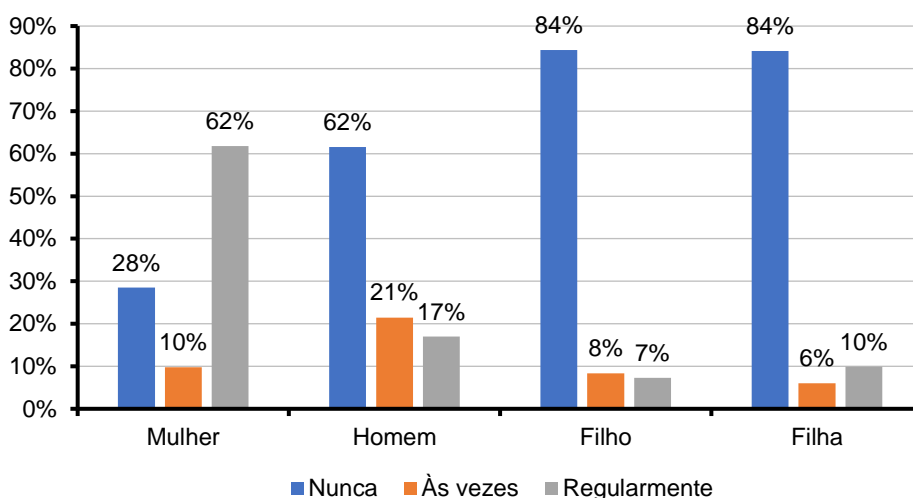


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Em relação às atividades escolares, o envolvimento frequente das mulheres é mais do que três vezes maior (62%) do que o dos homens (17%). Essas diferenças ampliam-se no caso dos cuidados pessoais (73% *versus* 17%), isto é, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, alimentar, etc.

Gráfico 33

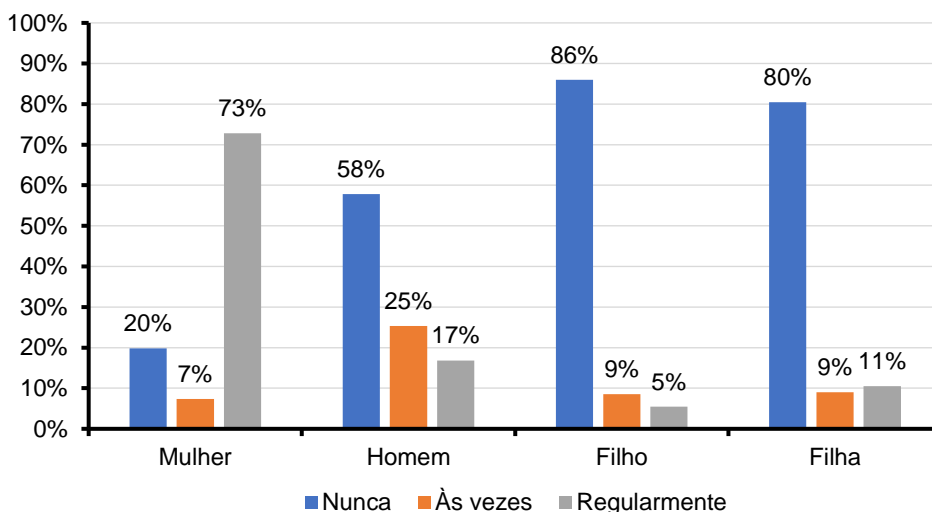
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais auxilia nas atividades escolares das crianças no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 34

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais auxilia nos cuidados pessoais (vestir, pentear, dar remédio, dar banho, alimentar, etc.) das crianças no Rio Grande do Sul — 2021-22



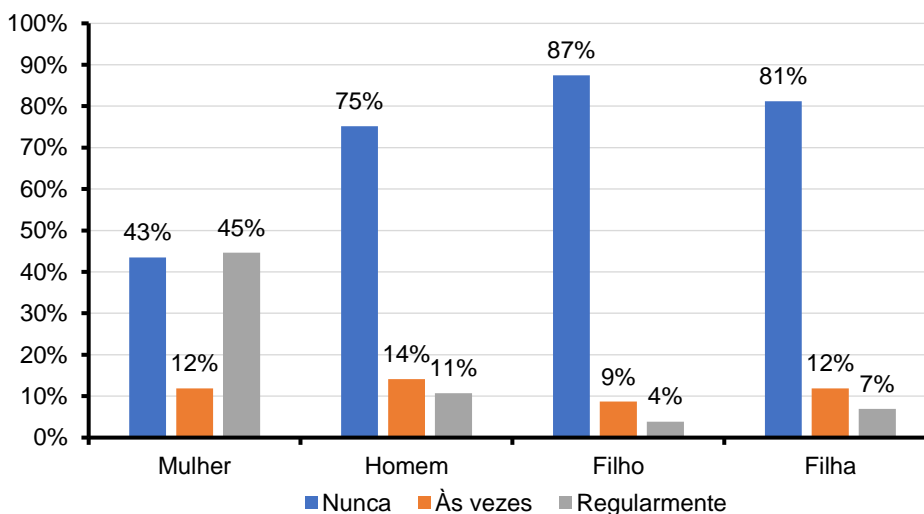
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5.2.2 Cuidado com idosos

Mapearam-se 647 famílias nas quais pelo menos um dos pais ou dos sogros vive junto às mulheres entrevistadas. Dessas, 452 vivem com o cônjuge. Nestes últimos domicílios, em 202, há filhos, e, em 169, há filhas. O auxílio para vestir, pentear, dar remédio, dar banho, alimentar, etc. os idosos é realizado predominantemente pelas mulheres de maneira regular (45%) — percentual quatro vezes maior do que dos homens (11%). Prestam esse tipo de cuidado regularmente 7% das filhas em e 4% dos filhos.

Gráfico 35

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais auxilia nos cuidados pessoais (vestir, pentear, dar remédio, dar banho, alimentar, etc.) dos idosos no Rio Grande do Sul — 2021-22



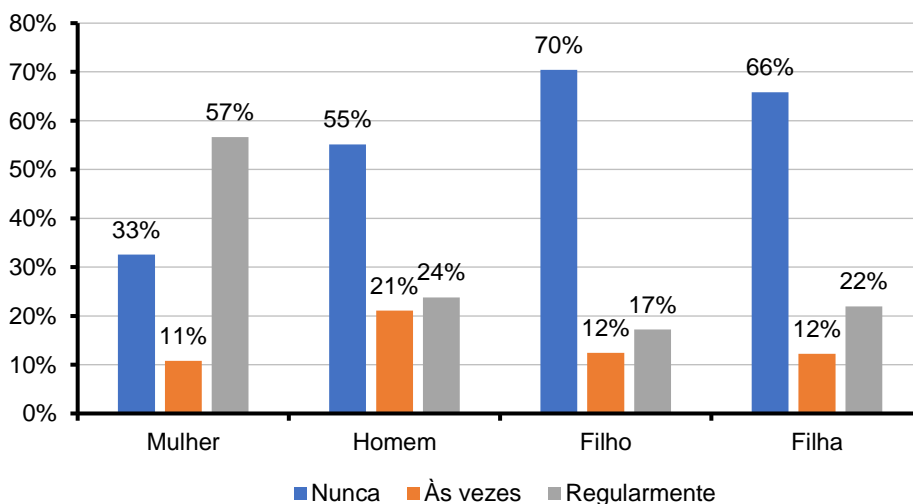
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Quanto a monitorar ou fazer companhia, todos os membros da família participam mais. No caso dos homens e das filhas, participam duas vezes mais — ainda que os homens se encarreguem regularmente dessa tarefa em 24% dos casos e as mulheres em 57%. No caso dos filhos, quadruplica a participação.

As atividades fora de casa, de levar ou acompanhar o idoso a médico, atividades religiosas e sociais têm a maior participação dos homens (34%), embora mais regularmente ainda predominem as mulheres (54%). Nesse caso, a participação dos filhos reduz-se novamente, mas sendo mais próxima do que no caso dos cuidados pessoais, quando as filhas têm o dobro de envolvimento na tarefa comparativamente aos filhos.

Gráfico 36

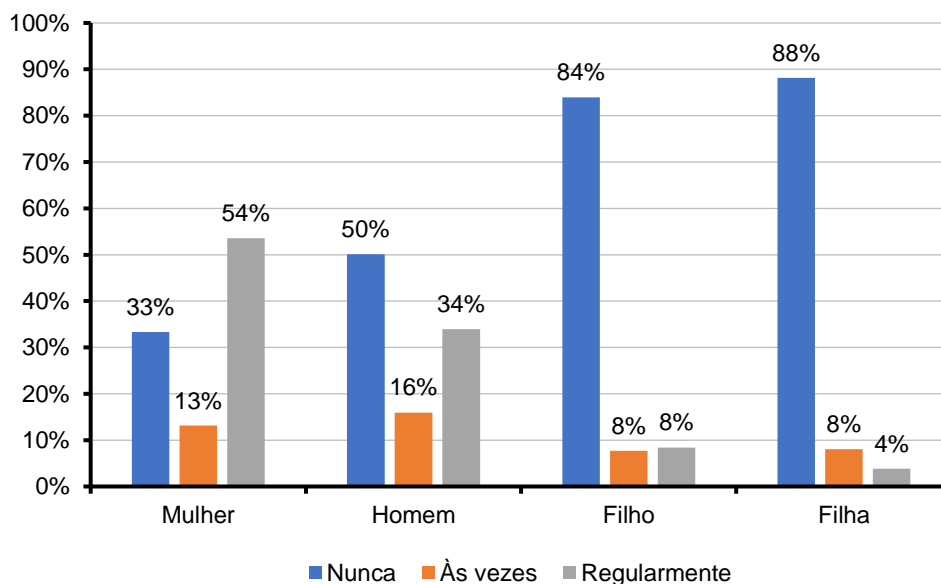
Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais monitora ou faz companhia aos idosos no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 37

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais auxilia no transporte ou acompanha os idosos para médico, exames, atividades religiosas e sociais no Rio Grande do Sul — 2021-22



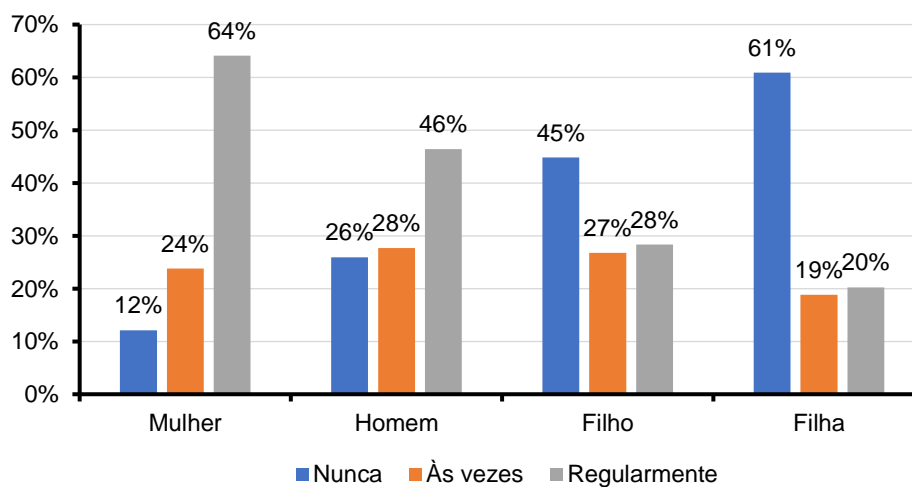
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5.2.3 Cuidado com animais de estimação

A responsabilidade com os animais de estimação é majoritariamente das mulheres (64%), ainda que os homens contribuam nessa tarefa mais significativamente do que em outras (46%), tendo um pouco mais de participação dos filhos (28%) do que das filhas (20%).

Gráfico 38

Regularidade com que cada membro da família das mulheres rurais cuida dos animais domésticos no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

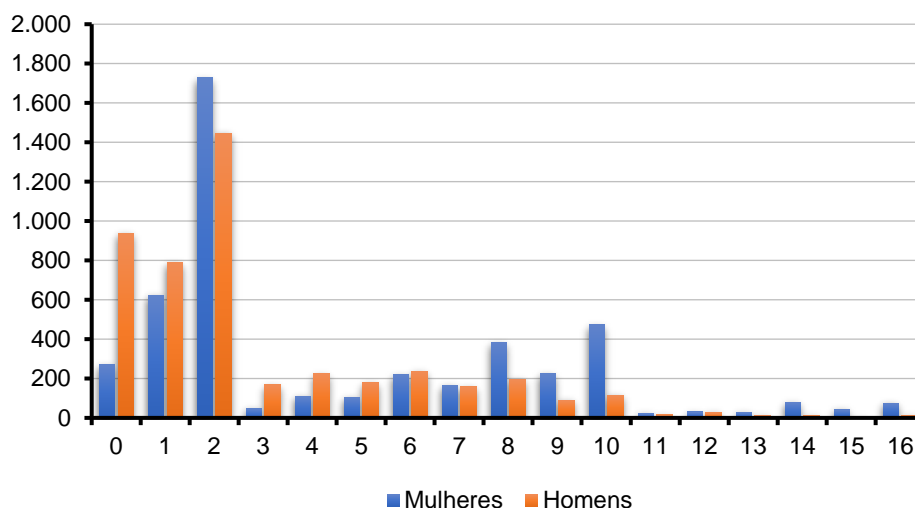
5.3.4 Carga mental: atividades de cuidado com os outros

Além das diferenças relativas aos tipos de atividades, que variam em intensidade e frequência, realiza-se o mesmo tipo de exercício anterior, ou seja, para cada atividade realizada às vezes, soma-se um ponto e, para cada atividade realizada regularmente, somam-se dois pontos, resultando em um índice que ilustra a carga mental de homens e mulheres em função das várias atividades de cuidados.

Mulheres que não realizam quaisquer dessas atividades são quase um quarto dos homens, que também não realizam quaisquer atividades. Em relação ao total, mulheres que realizam metade ou mais dessas atividades são 20%, ao passo que os homens são 6%. Esses números são menores porque, como foi visto na composição das famílias, boa parte dos casais vivem sozinhos.

Gráfico 39

Distribuição da carga mental relativa às atividades de cuidados das mulheres rurais que vivem com seus cônjuges e dos cônjuges no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

5.3 Envolvimento na produção

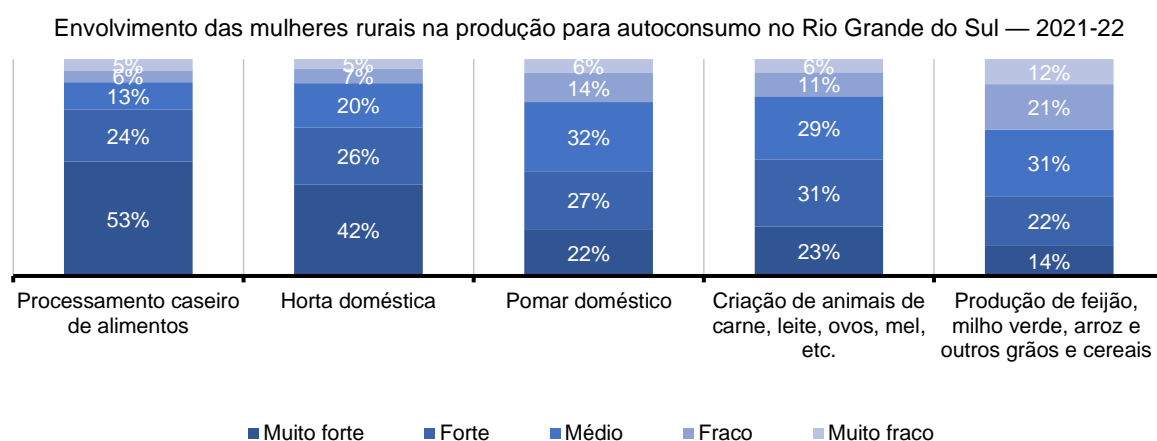
Diferentemente das duas subseções anteriores, nesta há dados apenas para o envolvimento das mulheres na produção em uma escala que vai de muito fraco até muito forte.

Percebe-se maior envolvimento das mulheres na produção para autoconsumo, atividade presente em mais de 5.000 domicílios, se comparada à produção comercial. Há envolvimento por parte de mais de 80% delas, entre muito forte, forte e médio, na produção da horta, do pomar e do processamento de alimentos caseiros (conservas, compotas, queijos, panificados, etc.). Esse processamento caseiro, por vezes, evolui para a produção comercial, com a criação de agroindústrias (queijos, bolachas, geleias, salames, etc.) e pode contribuir para a agregação de valor na agricultura familiar.

Na produção comercial, destaca-se a participação de mulheres na bovinocultura de leite e na avicultura — ainda que sejam culturas realizadas por famílias de número menor de entrevistadas: por 2.151 a primeira e por 1.350 a segunda.

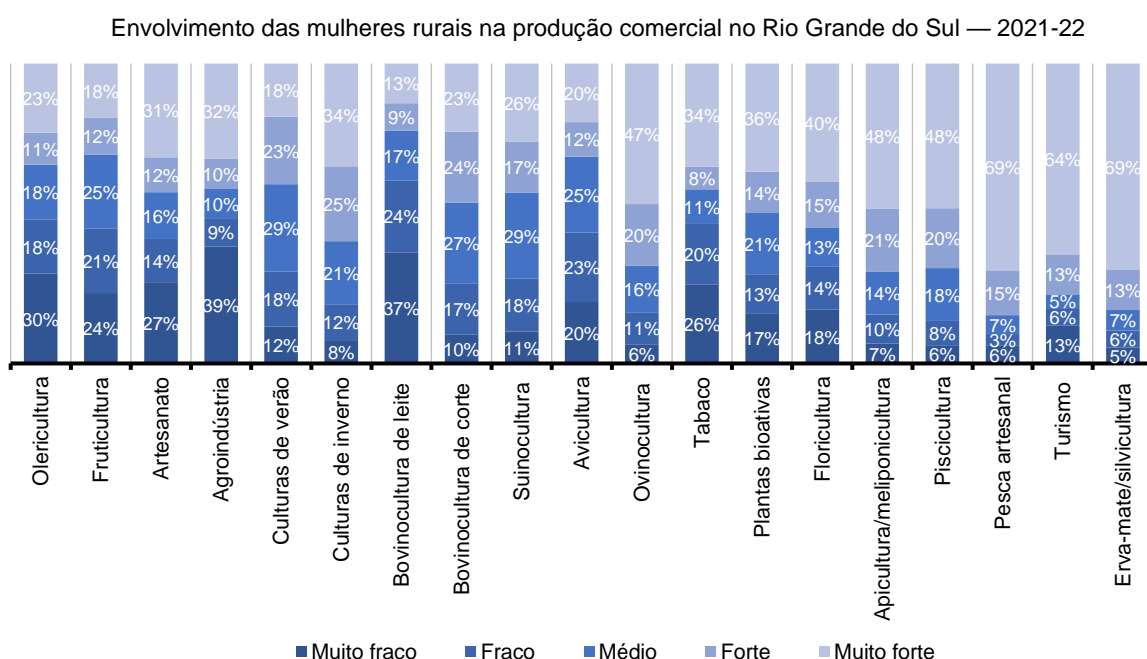
As culturas de verão são bastante comuns — soja, milho, feijão, etc. (2.718) —, assim como a fruticultura (1.720), a bovinocultura de corte (1.737), olericultura (1.702) e as culturas de inverno — trigo, cevada, canola, etc. (1.454) —, ainda que o envolvimento das mulheres seja menos expressivo nessas. Todas as demais culturas têm pouco mais de 1.000 propriedades envolvidas ou menos ainda (pesca artesanal, por exemplo, é realizada por 593 famílias, sendo a categoria com menor expressão entre as atividades produtivas das propriedades das entrevistadas). De todo modo, há pouca participação das mulheres em apicultura, piscicultura, pesca artesanal, turismo e erva-mate.

Gráfico 40



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 41



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

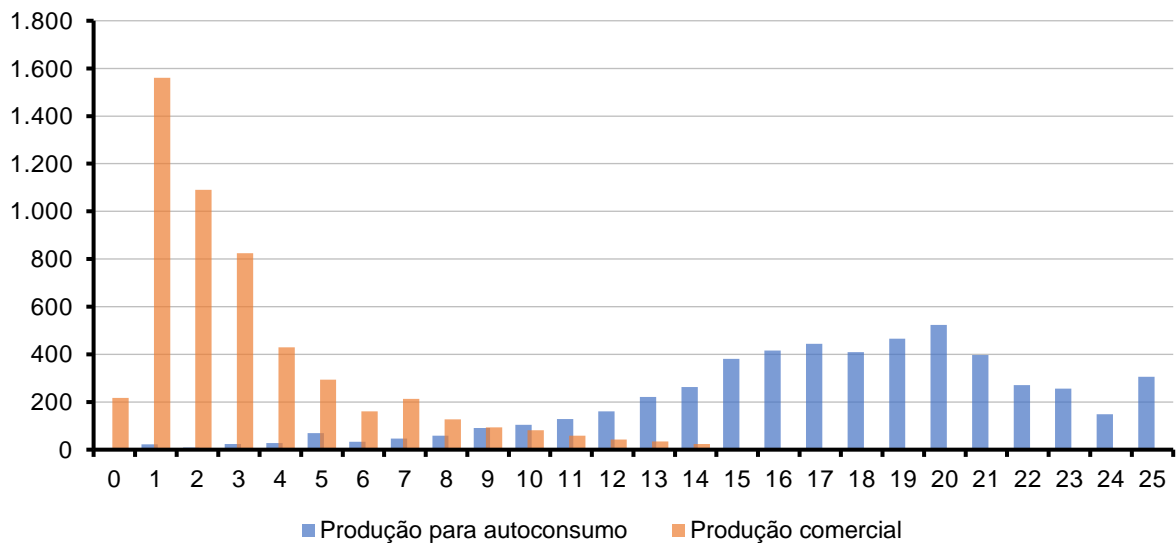
5.3.1 Carga mental: envolvimento na produção

Novamente, reforçam-se as diferenças no dispêndio de energia no envolvimento em cada produção, na frequência das atividades e em outras questões. Entretanto, a título de sumarização, somou-se um ponto para o envolvimento muito fraco, dois para o fraco, três para o médio, quatro para o forte e cinco para o muito forte. No caso das decisões sobre a produção, a pontuação foi multiplicada por 0,26 para que o máximo e o mínimo ficassem também entre 0 e 25. Assim, tem-se um índice que ilustra, de certa forma, a carga mental das mulheres em função das várias atividades de produção.

Importa perceber em quais pontuações de atividades se localizam as maiores concentrações. Porém, se a produção comercial em algumas propriedades se restringe a tipos específicos de culturas, ao contrário da produção de autoconsumo que costuma ocorrer em quase todas as propriedades, a pontuação do envolvimento na produção comercial seria mais concentrada em pontuações mais baixas, independentemente do nível de envolvimento.

Gráfico 42

Distribuição da carga mental relativa ao envolvimento na produção de autoconsumo e comercial das mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

6 Tomada de decisão e gerenciamento

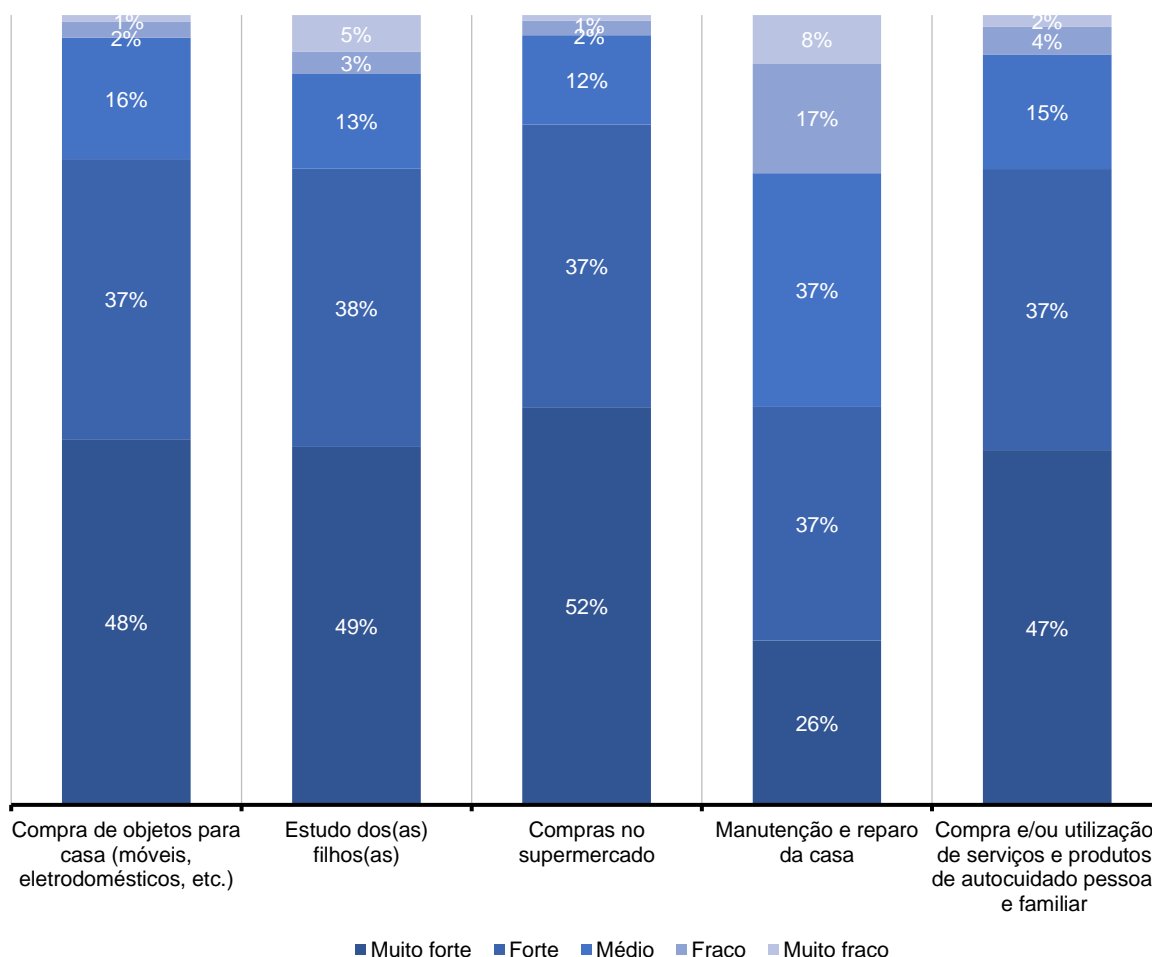
6.1 Grau de participação nas decisões

6.1.1 Assuntos domésticos

Quando se trata de assuntos domésticos, a participação das mulheres na tomada de decisão é mais alta sobre a compra de objetos para casa e as compras no mercado (97% de média a muito forte). A compra/utilização de serviços/produtos de autocuidado (vestuário, cortes de cabelo, etc.) e estudo dos filhos também têm participação na decisão de média a muito forte por parte de mais de 90% das mulheres. A mais fraca participação é nos assuntos que dizem respeito à manutenção e ao reparo da casa (80%).

Gráfico 43

Participação das mulheres ruais na tomada de decisão de assuntos domésticos no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

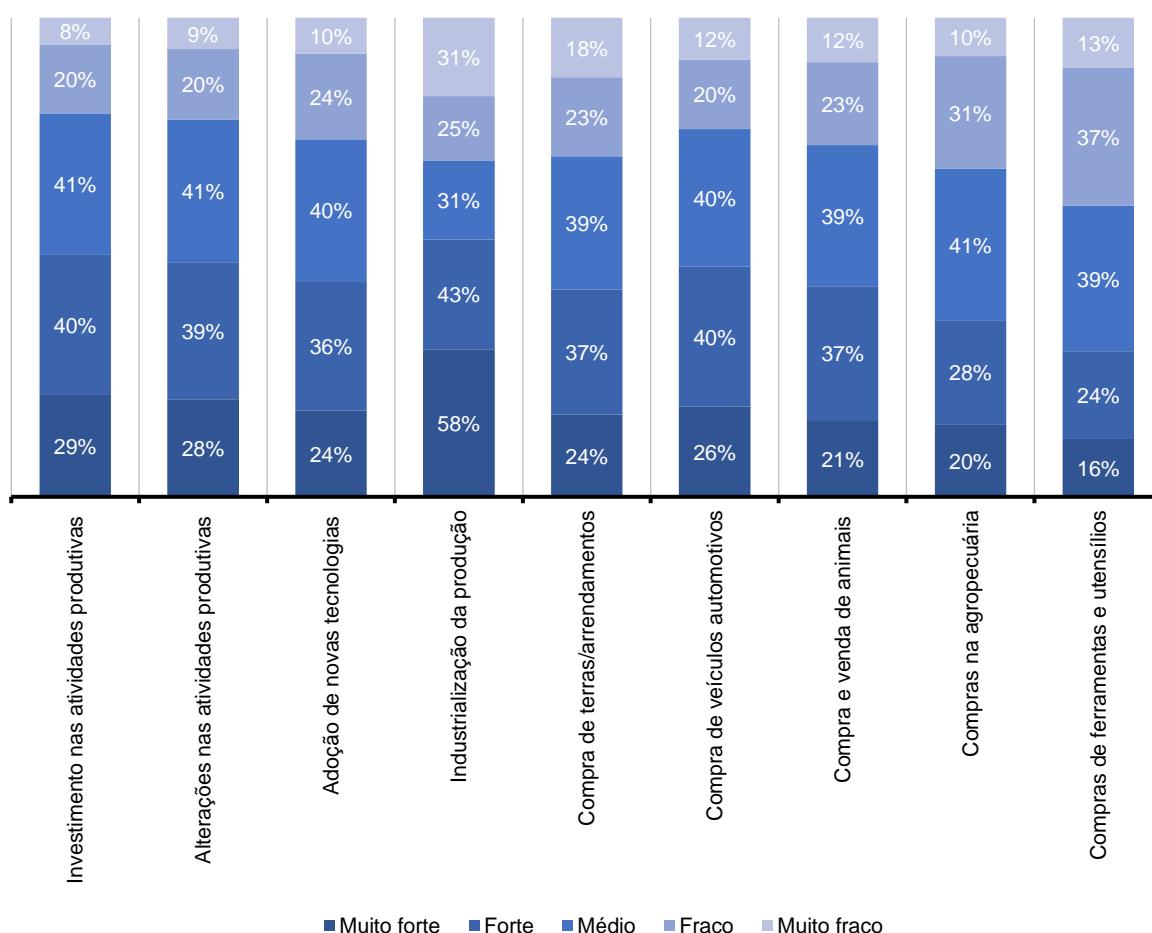
6.1.2 Assuntos da produção

A industrialização da produção tem alto percentual de não respostas (54%), o que pode não ser realidade para muitas das propriedades. Destaca-se também o percentual da compra de terras e arrendamentos (33% de não respostas), que pode não ser uma questão para muitas das famílias investigadas.

A participação das mulheres alcança 80% nos investimentos nas atividades produtivas e chega muito perto disso nas alterações das atividades produtivas (redução, troca de atividades, etc.). Além disso, ultrapassa 70% na adoção de novas tecnologias (não utilizadas na propriedade), na compra de veículos automotivos, de terras, na agropecuária e compra e venda de animais, assim como na industrialização da produção (agroindústria familiar). A mais baixa participação ocorre na compra de ferramentas e utensílios, pouco acima de 60%.

Gráfico 44

Participação das mulheres rurais na tomada de decisão de assuntos da produção no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

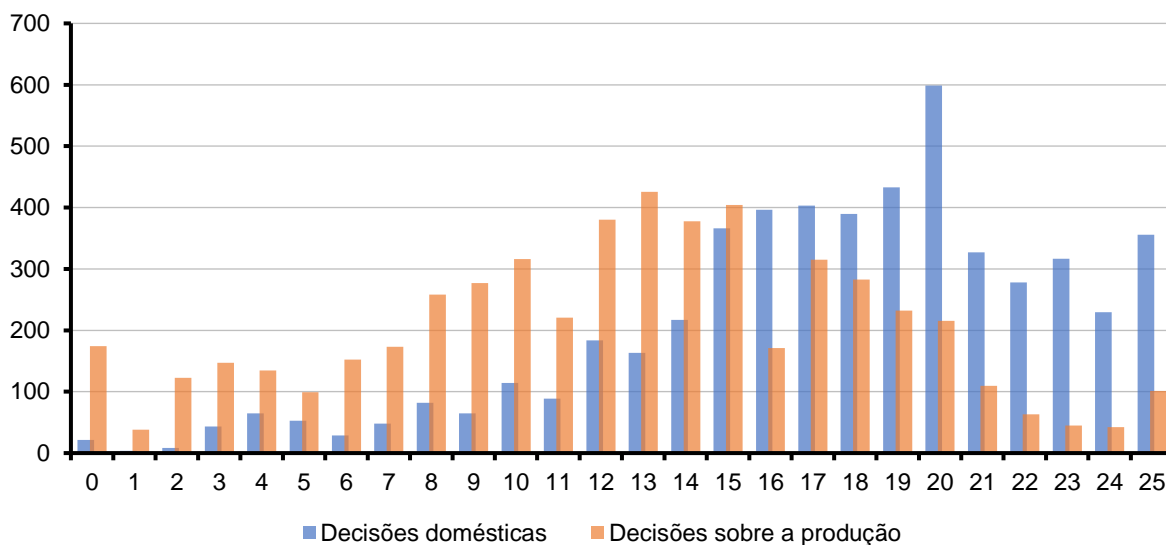
6.1.3 Carga mental: tomada de decisões

Tal qual para o envolvimento na produção, há dados relativos ao envolvimento exclusivo das mulheres. Soma-se um ponto para a participação muito fraca, dois

para a fraca, três para a média, quatro para a forte e cinco para a muito forte. No caso das decisões sobre a produção, a pontuação foi multiplicada por 0,55, para que o máximo e o mínimo ficassem também entre 0 e 25. Assim, tem-se um índice que sumariza, de certa forma, a carga mental das mulheres em função das várias decisões a serem tomadas. Há mais concentração de carga mental nas decisões relativas aos assuntos domésticos do que nas decisões sobre a produção.

Gráfico 45

Distribuição da carga mental de tomada de decisão relativa a assuntos domésticos e da produção das mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

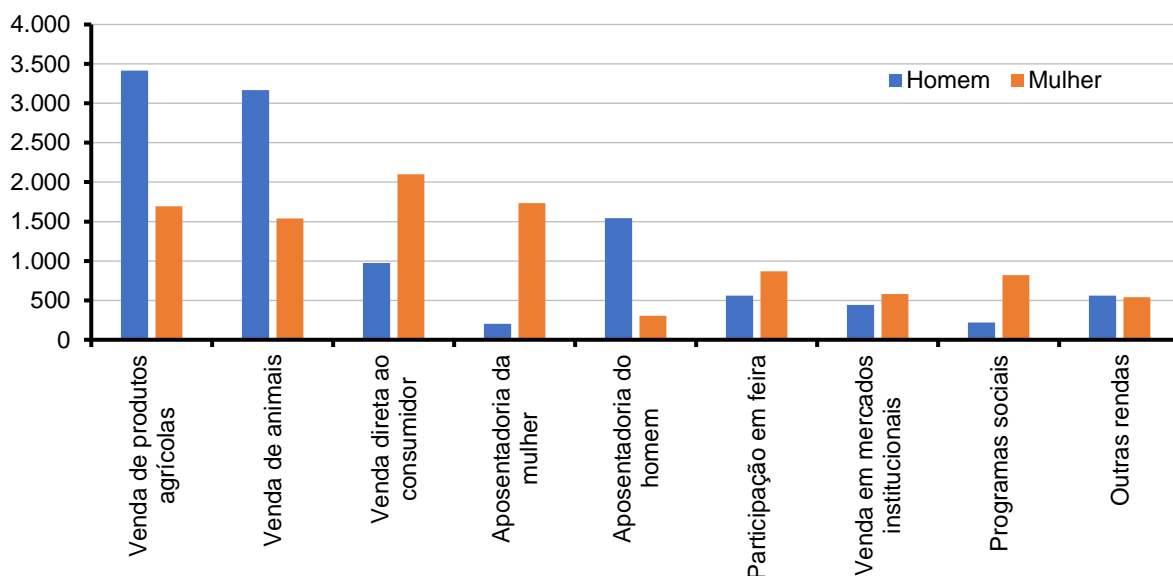
6.2 Gerenciamento das atividades comerciais/financeiras

A responsabilidade pela comercialização da produção (produtos agrícolas e animais) é predominantemente do homem — há duas vezes mais homens gerenciando essas tarefas do que mulheres. Na venda direta ao consumidor (venda de excedentes como, por exemplo, venda de queijos, ovos, mel, artesanato) essa relação inverte-se: há o dobro de mulheres nessa tarefa.

As mulheres gerenciam mais suas próprias aposentadorias do que os homens. A participação em feiras possui 60% a mais de mulheres gerenciando, e a venda em mercados institucionais, 30%. Os programas sociais são ainda mais amplamente gerenciados por mulheres (quatro vezes mais).

Gráfico 46

Responsável pelo gerenciamento das atividades comerciais e financeiras nos domicílios das mulheres rurais que vivem com seus cônjuges, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

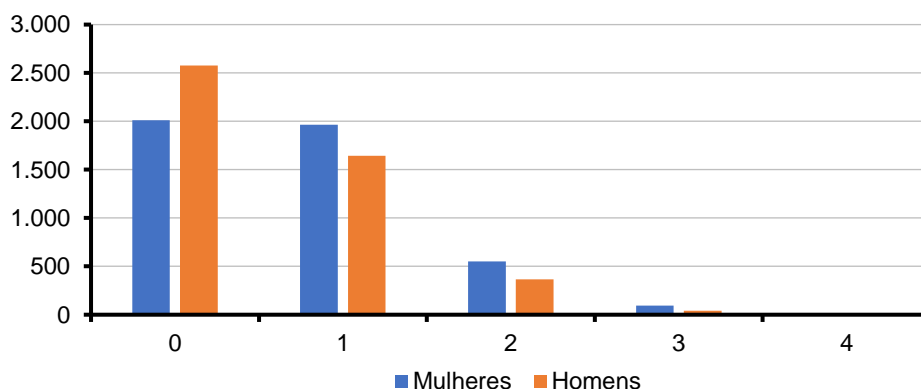
6.2.1 Carga mental: gerenciamento

Em relação ao gerenciamento de rendas provindas de aposentadorias dos homens e das mulheres, de programas sociais e demais rendas, percebe-se que essa gestão é feita com mais frequência pelas mulheres: 43% das mulheres não se envolvem com quaisquer dessas tarefas, ao passo que, no caso dos homens, esse percentual chega a 56%

A situação inverte-se, no entanto, quando se trata da gestão dos negócios. Há mais mulheres que não se envolvem ou se envolvem muito pouco com as questões de vendas ou participação em feiras: 56% delas não gerenciam quaisquer dessas questões ou gerenciam apenas uma, enquanto esse percentual para os homens é de 35%.

Gráfico 47

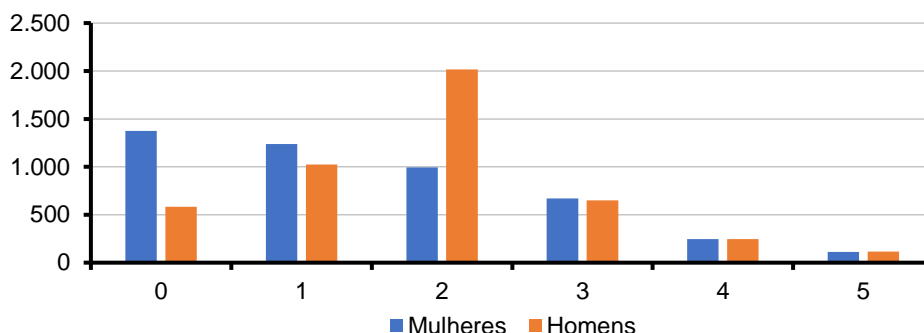
Distribuição da carga mental no gerenciamento relativo à renda nos domicílios das mulheres rurais que vivem com seus cônjuges, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 48

Distribuição da carga mental no gerenciamento dos negócios nos domicílios das mulheres rurais que vivem com seus cônjuges, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

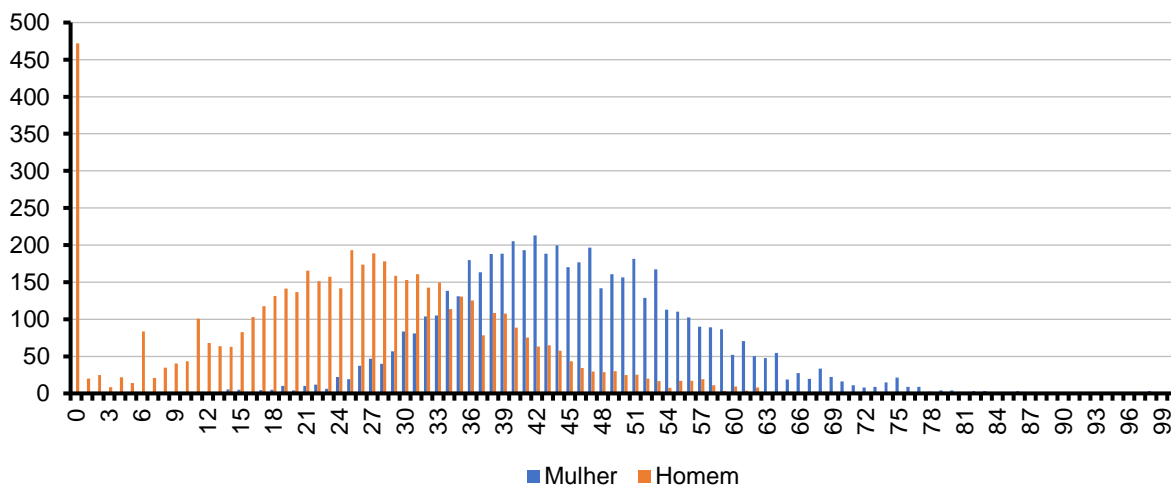
6.3 Cargas mentais comparadas e carga mental total das mulheres

Para a comparação, como nas tarefas domésticas e de cuidado variavam de zero a dois e alcançam um máximo de 50 pontos, a pontuação dos gerenciamentos dos negócios e de rendas também foi multiplicada por 5,55, para ficar na mesma escala. Foram somadas todas as cargas para as quais há informação tanto para os homens quanto para as mulheres (tarefas domésticas, de cuidados, gerenciamento de rendas e de negócios).

O Gráfico 49 minimiza efeitos de compensação entre um agrupamento de tarefas e outro. Por exemplo, pode ser que as mulheres com mais alto envolvimento no gerenciamento fossem aquelas menos envolvidas nas tarefas domésticas e de cuidados e vice-versa. Essa situação, em gráficos anteriores, estaria representada nas extremidades, ao passo que, aqui, encontra-se ao meio. De qualquer forma, percebe-se que parte significativa das mulheres, mesmo residindo com o cônjuge, é responsável por realizar/gerenciar grande parte das tarefas de todos os grupos.

Gráfico 49

Distribuição da carga mental de trabalho doméstico, de cuidados, de gerenciamento dos negócios e de renda nos domicílios das mulheres rurais que vivem com os seus cônjuges, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2021-22

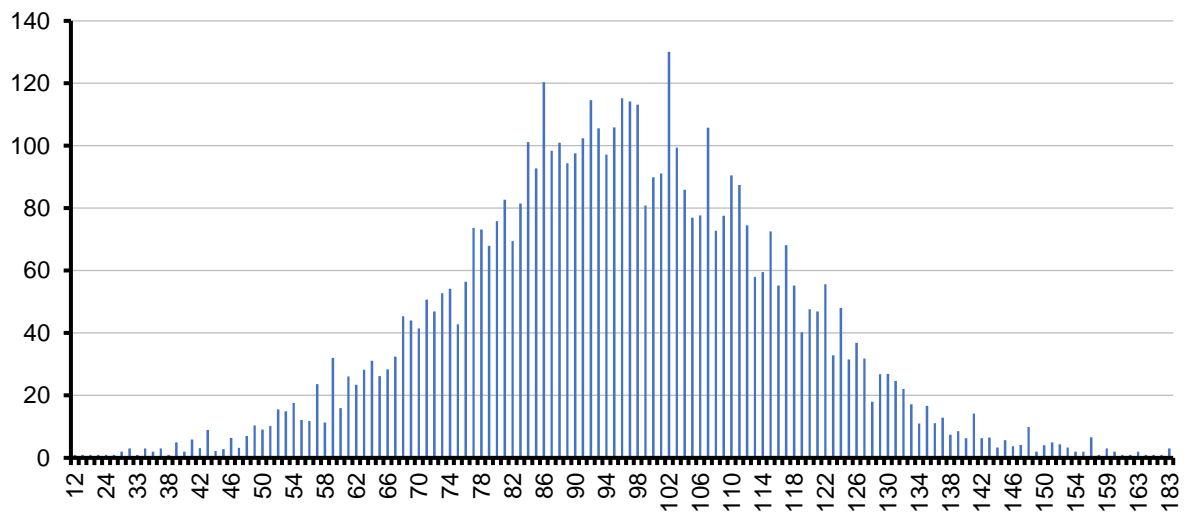


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A distribuição da carga mental total das mulheres rurais, isto é, a carga anterior somada também ao envolvimento na produção (autoconsumo e comercial) e à participação na tomada de decisão (assuntos domésticos e da produção), mostra que algumas delas têm o triplo das responsabilidades de outras, revelando que a realidade é muito diversa em diferentes domicílios. A correlação de Spearman entre a percepção de contribuição pelo trabalho com a renda do domicílio e a carga mental do trabalho doméstico, de cuidados, de gerenciamento dos negócios e de renda é significativa, porém muito fraca: 0,192^{**}.⁷ O coeficiente da correlação dessa percepção com a carga total é um pouco maior: 0,217^{**}.

Gráfico 50

Distribuição da carga mental total das mulheres rurais que vivem com seus cônjuges no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

⁷ Os asteriscos (**) indicam correlação de Spearman significativa no nível de 0,01.

7 Participação em espaços sociais e de representação

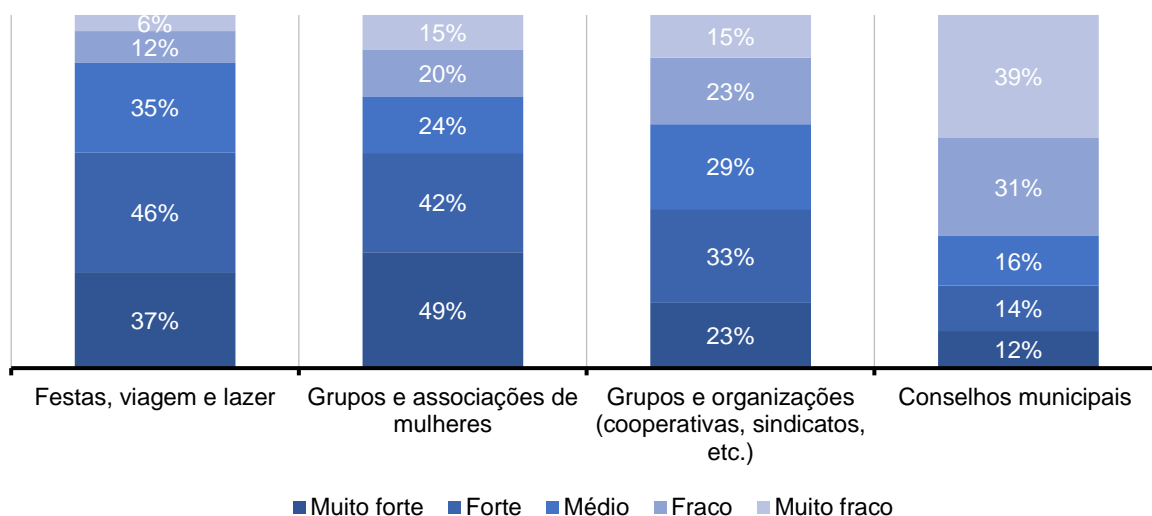
7.1. Tomada de decisão

Em vários municípios, é possível que não existam conselhos municipais, por exemplo, o que ocasionou para essa questão uma taxa de não respostas de 44%. Por outro lado, os grupos de mulheres têm menos da metade de não respostas (20%).

As decisões sobre festas, viagens e lazer têm participação média e muito forte de quase 90% das mulheres. A participação das mulheres é de cerca de 70% no caso de grupos e organizações (sindicatos e cooperativas) e dos grupos e associações de mulheres — patamar semelhante à participação nos assuntos da produção. A participação em conselhos municipais, no entanto, reduz-se a 40% ou um pouco mais.

Gráfico 51

Participação das mulheres rurais na tomada de decisão de assuntos que envolvem socialização e representação no Rio Grande do Sul — 2021-22



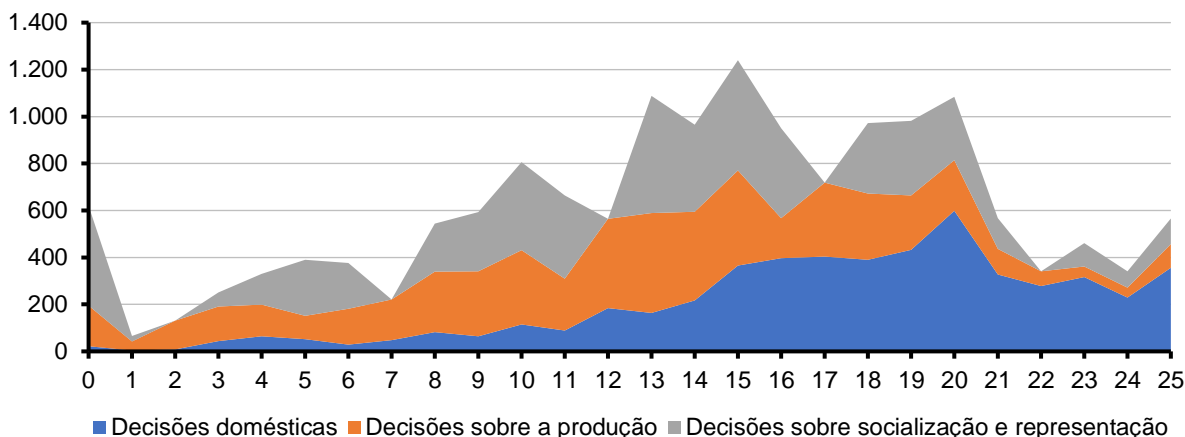
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Essas perguntas, juntas, podem representar, em parte, a autonomia das mulheres. Colocando, em uma escala entre zero e 25, as decisões sobre os assuntos domésticos, de produção (item 6.1.2) e de socialização e representação (ao multiplicar-se por 1,25), tem-se o Gráfico 52. Percebe-se que as mulheres participam mais das decisões domésticas.

Há correlação positiva, ainda que muito fraca, entre as participações na tomada de decisão e a percepção de quanto o trabalho representa na renda total da propriedade. O coeficiente da produção é maior (0,177**) do que o das decisões domésticas (0,142**) e o das decisões sobre socialização e representação (0,082**), isto é, algumas mulheres que participam amplamente nas decisões são as mesmas que percebem que seu trabalho contribui como boa parte da renda familiar, mas não acontece com a maioria.

Gráfico 52

Participação das mulheres rurais na tomada de decisão de assuntos domésticos, de produção e de socialização e representação no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

7.2 Participação de fato

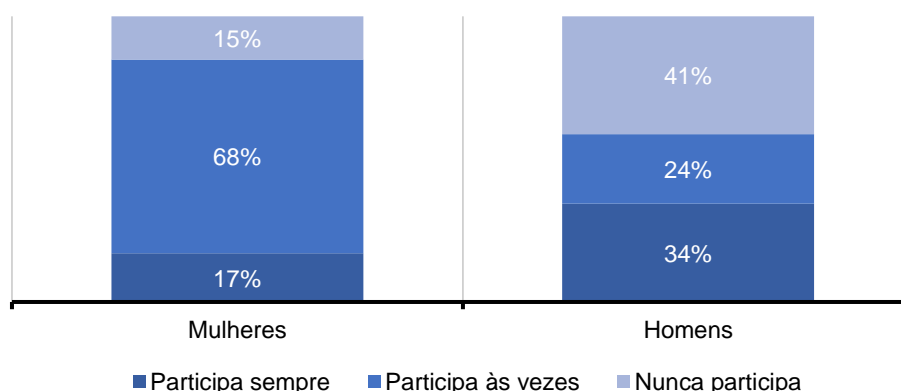
7.2.1 Participação nas atividades da escola: geral e Círculo de Pais e Mestres

Para ser possível comparar com a informação sobre o auxílio nas atividades escolares, restringiram-se os dados apenas a aquelas famílias que possuem filhos com até 15 anos e com cônjuges (não respostas foram classificadas como nunca). A participação nessas atividades (que englobam desde ir às reuniões pedagógicas até frequentar as festas da escola, por exemplo) é maior do que o auxílio com o aprendizado em casa: entre a participação regular e esporádica, as mulheres alcançam 85%, e os homens 58% (frente a 72% e 38% das atividades escolares realizadas em casa).

O envolvimento máximo com a escola ocorre por meio da participação nos círculos de pais e mestres (CPMs). Note-se que, em caso de residência em propriedade rural em município onde não haja escola rural, essa participação pode ser bastante dificultada. Nos CPMs, 36% das mulheres e 22% dos homens têm participação regular ou esporádica.

Gráfico 53

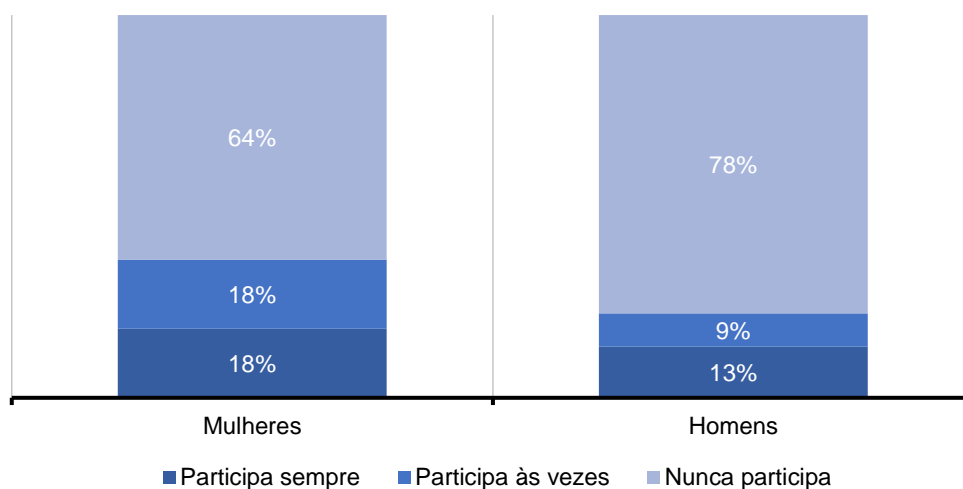
Participação nas atividades da escola nos domicílios das mulheres rurais que vivem com os seus cônjuges, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 54

Participação nos Círculos de Pais e Mestres (CPMs) nos domicílios das mulheres rurais que vivem com os seus cônjuges, por sexo, no Rio Grande do Sul — 2021-22



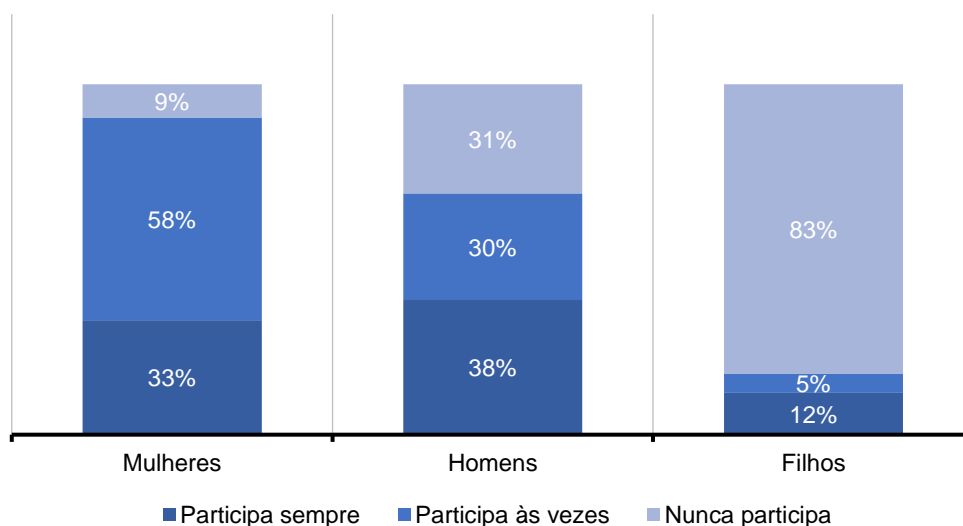
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

7.2.2 Participação em atividades espirituais, comunitárias e da Emater

A participação declarada das mulheres nas atividades da Emater é maior entre as mulheres (91%) e também apresenta a maior diferença relativamente aos homens (68%).

Gráfico 55

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais participa em atividades da Emater no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

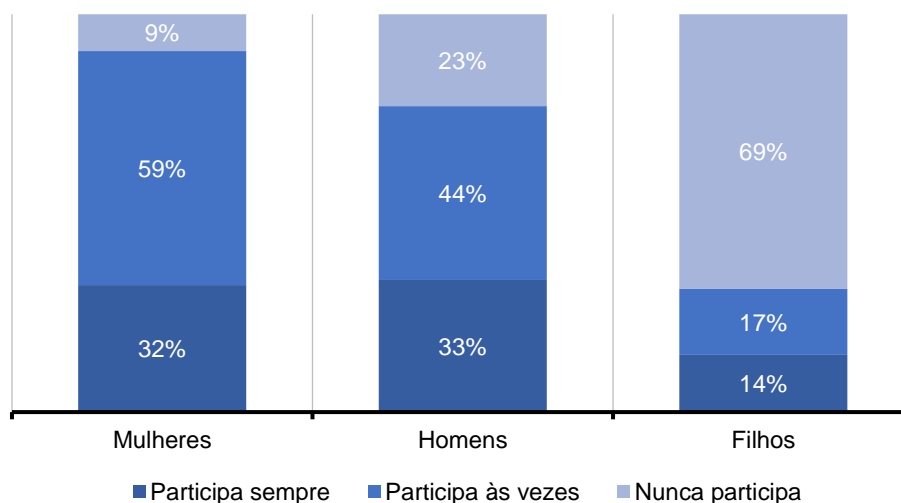
As mulheres participam em proporção semelhante das atividades religiosas (91%), embora os homens participem um pouco mais do que nas outras atividades em geral (77%) — a diferença entre homens e mulheres é menor do que na partici-

pação das atividades escolares, por exemplo. Entre as organizações com mais alta participação, essa é a que tem maior envolvimento dos filhos também (31%).

A participação em atividades na comunidade de modo geral é um pouco menor: 86% entre mulheres, 75% entre os homens e 27% entre os filhos. A correlação entre participação em atividades religiosas e da comunidade é moderada (0,529** no caso das mulheres e 0,618** no caso dos homens).

Gráfico 56

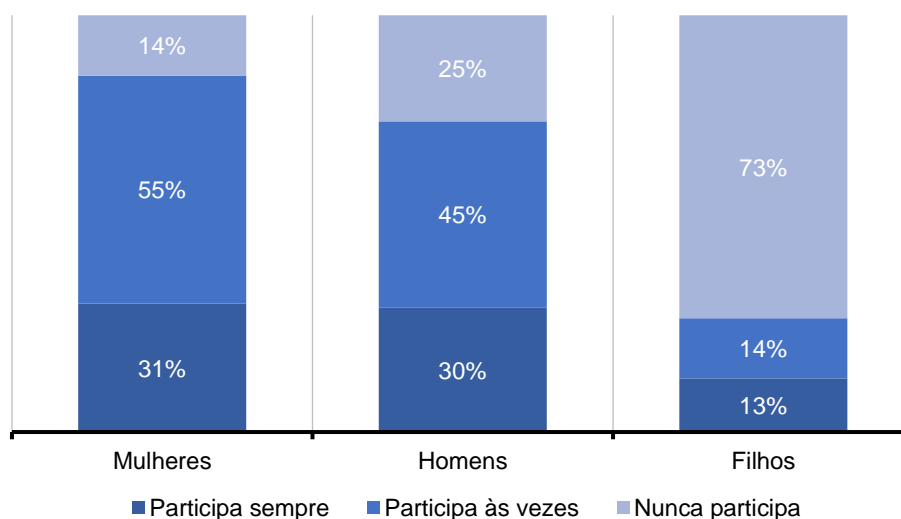
Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais participa em atividades religiosas no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 57

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais participa em atividade na comunidade no Rio Grande do Sul — 2021-22

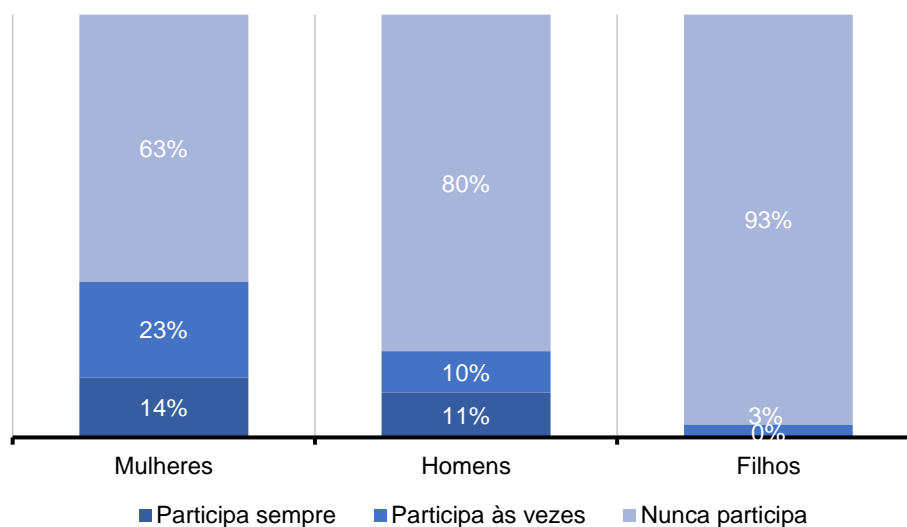


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Por fim, os grupos de convivência fazem parte da vida de parcela mais restrita das famílias das entrevistadas: 37% das mulheres, sobretudo das mais velhas, 22% dos homens e 3% dos filhos.

Gráfico 58

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais participa em grupos de convivência no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

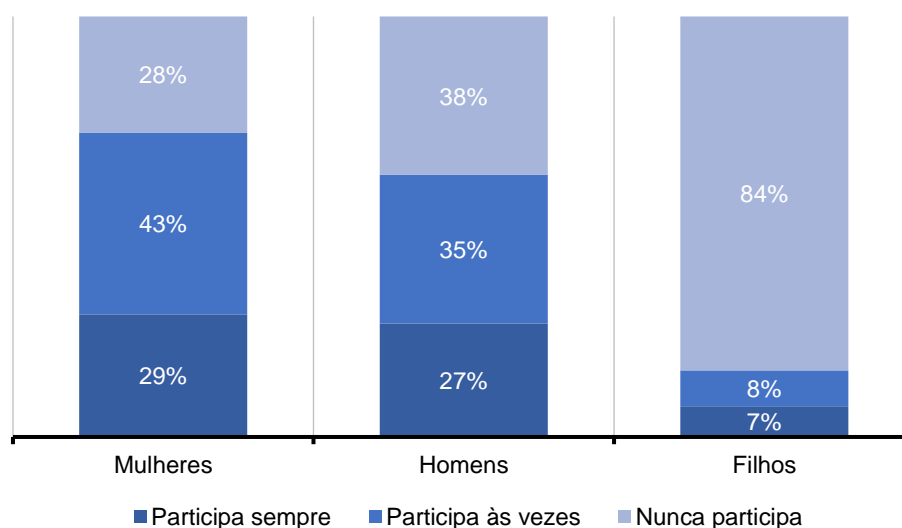
7.2.3 Participação em espaços de representação

Quando a pergunta diz respeito à representação em entidades da comunidade em geral, 72% das mulheres disseram ocupar esses espaços (ao passo que 86% simplesmente participam de atividades da comunidade) e disseram que esse espaço era ocupado por 62% dos homens das suas famílias (75% participam de atividades).

Entre organizações mais estruturadas, a participação cai bastante. Entre elas, em sindicatos e cooperativas é a maior e a mais igualitária, alcançando 50% das mulheres e 49% dos homens.

Gráfico 59

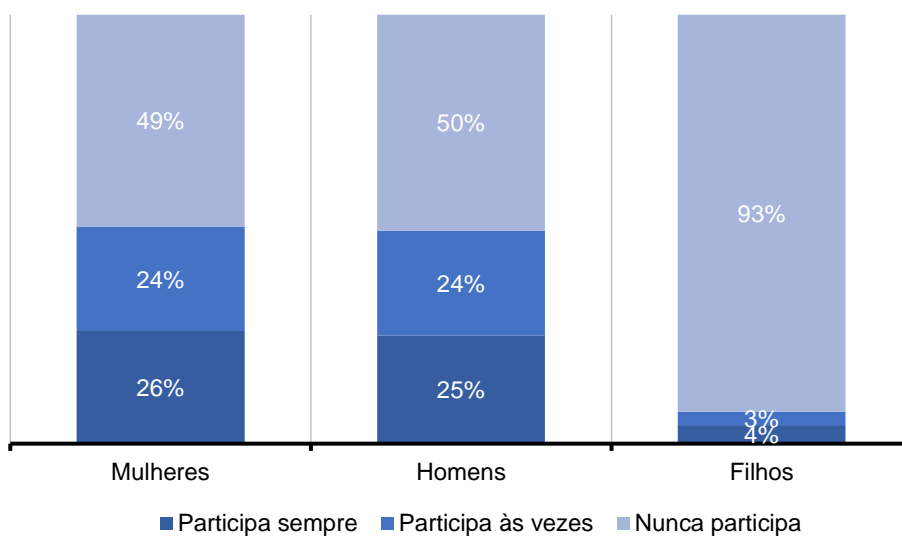
Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem representação em entidades da comunidade no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 60

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem participação em sindicatos e cooperativas no Rio Grande do Sul — 2021-22

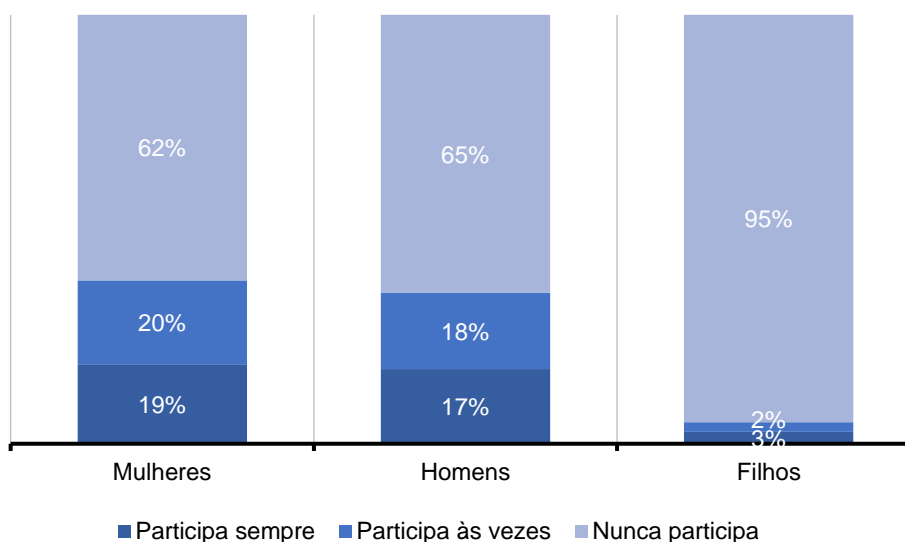


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A participação em associações é de 39% no caso das mulheres e de 35% para os homens. Já a participação em sociedades específicas, como as de água⁸, é menor, e também menor entre as mulheres (27%) do que entre os homens (32%).

Gráfico 61

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem representação em associações no Rio Grande do Sul — 2021-22

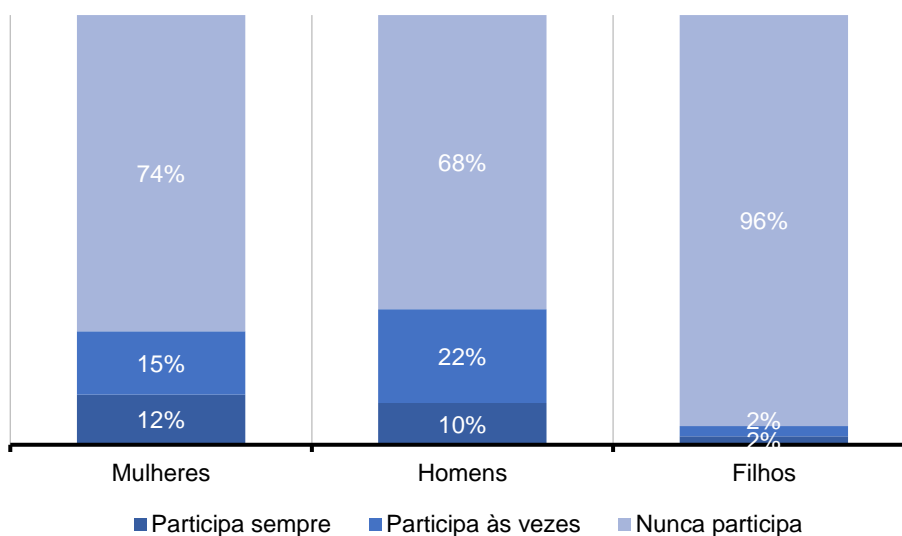


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

⁸ Trata-se de grupo de agricultores que compartilham da água de um poço artesiano para seu abastecimento e se organizam para fazer as leituras, os cuidados e os reparos.

Gráfico 62

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem participação em sociedades de água no Rio Grande do Sul — 2021-22

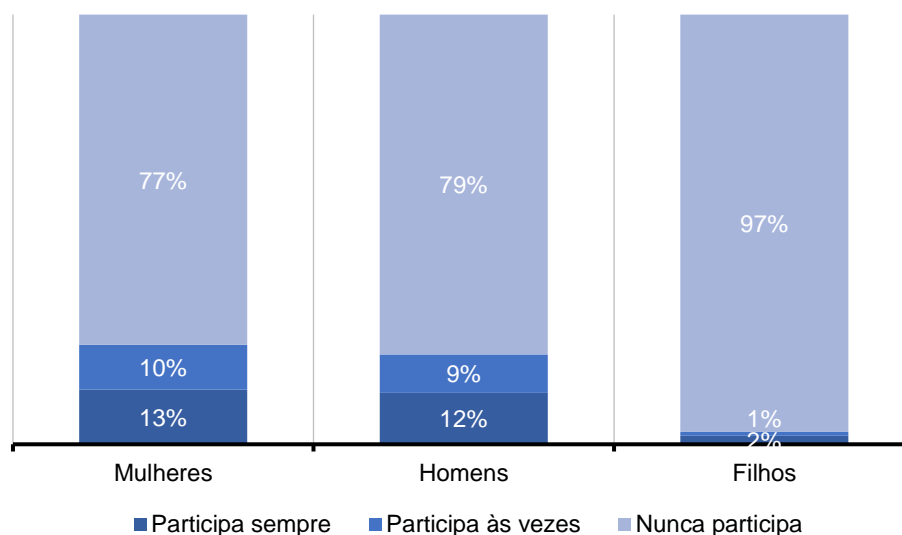


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Homens e mulheres têm patamares semelhantes de envolvimento em conselhos (23% e 21%). Por outro lado, a participação em movimentos sociais é bem menor, tanto para mulheres como para homens: 8% das mulheres e 7% dos homens das famílias das entrevistadas foram indicados como participantes.

Gráfico 63

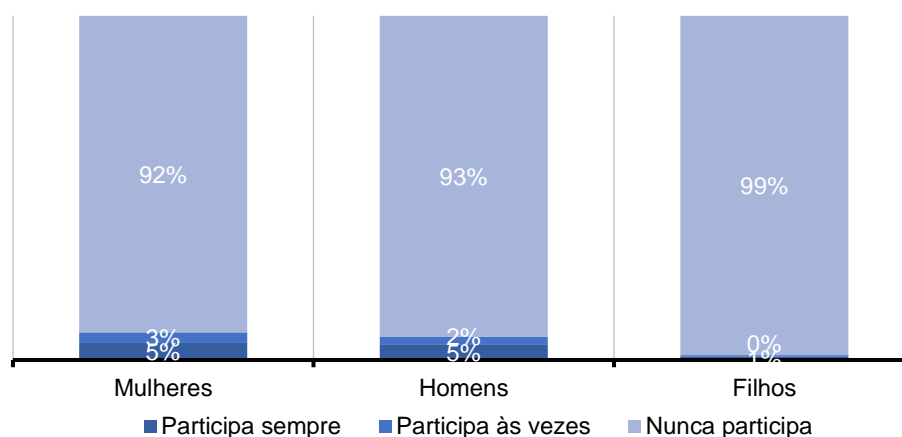
Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem participação em conselhos no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 64

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem participação em movimentos sociais no Rio Grande do Sul — 2021-22



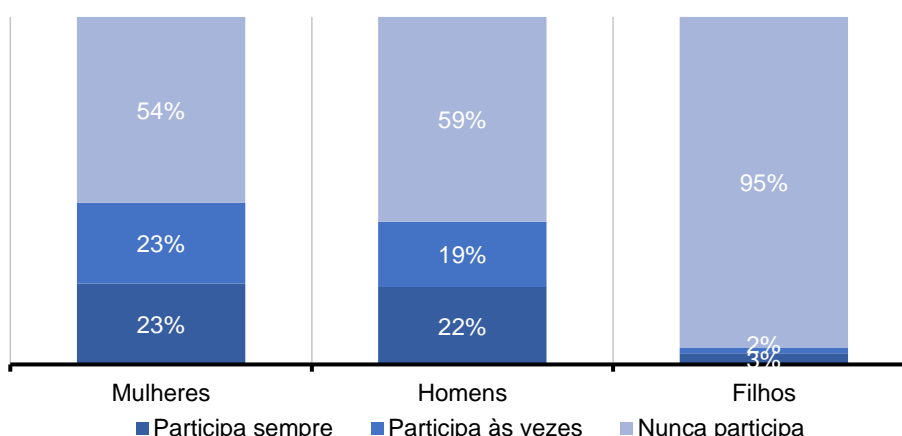
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Note-se, no entanto, que, ao ocupar esses espaços, embora já sejam de certa forma lugares de destaque, há muita diferença entre os espaços de coordenação e os de presidência, por exemplo. Nas respostas abertas das mulheres sobre o que era necessário mudar, essa questão apareceu bastante.

A fim de mensurar para além das participações, a intensidade dessas, perguntou-se sobre o envolvimento em diretorias, o que se traduz em posições de maior responsabilidade e poder. Nesse caso, também se destaca mais a participação das mulheres (46% *versus* 41%), porém, é diferente se essa se dá em um conselho ou sindicato, ou em uma associação ou entidade da comunidade de forma geral.

Gráfico 65

Regularidade com que cada membro dos domicílios das mulheres rurais tem representação em diretorias no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Cruzar as participações nessas organizações com a participação em alguma diretoria dá um resultado impreciso, já que, em caso de participação em mais de uma instituição, mas direção somente de uma, a pessoa parece como parte da diretoria em todas. Como as mulheres participam em maior número dessas organizações, a paridade resultante estava inflada.

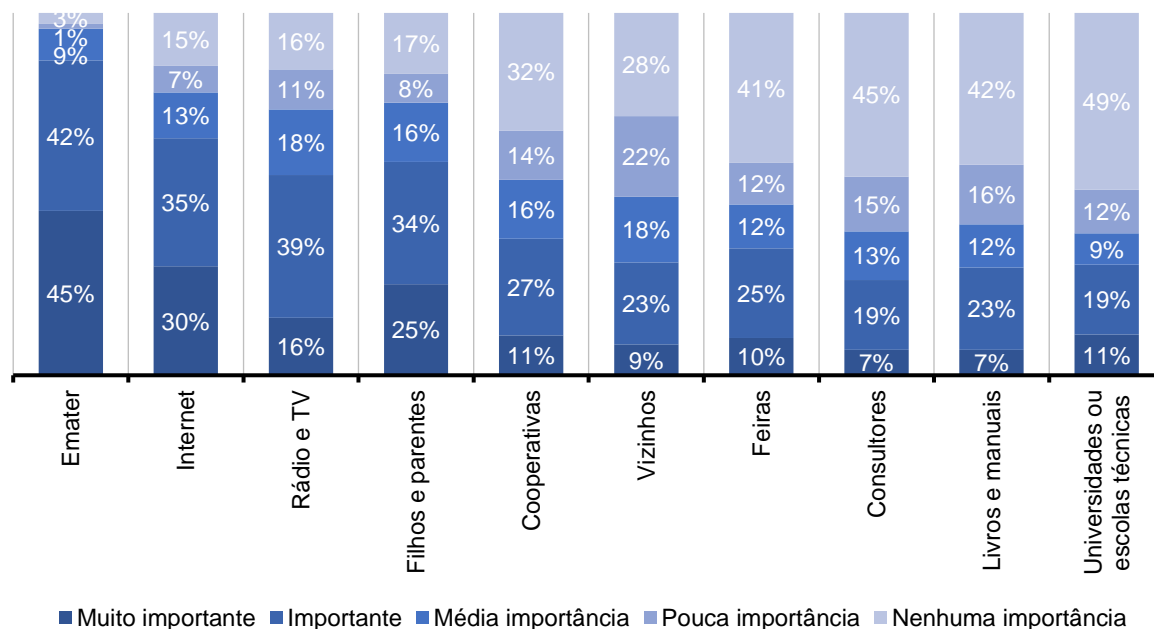
8 Fontes de informação e uso da *internet*

8.1 Fontes de informação para novos conhecimentos e tecnologias

A pesquisa foi realizada em propriedades atendidas pela Emater, por entrevistador pertencente à entidade, de modo que era esperado que fosse reconhecida como uma das mais importantes fontes de informação sobre novos conhecimentos e novas tecnologias. Destacam-se *internet*, rádio/TV e filhos/parentes. Tais dados mostram que cooperativas, feiras e universidades/escolas técnicas, por exemplo, têm muito espaço para crescer como fontes de novos conhecimentos e novas tecnologias.

Gráfico 66

Grau de importância de fontes de novos conhecimentos e novas tecnologias para mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

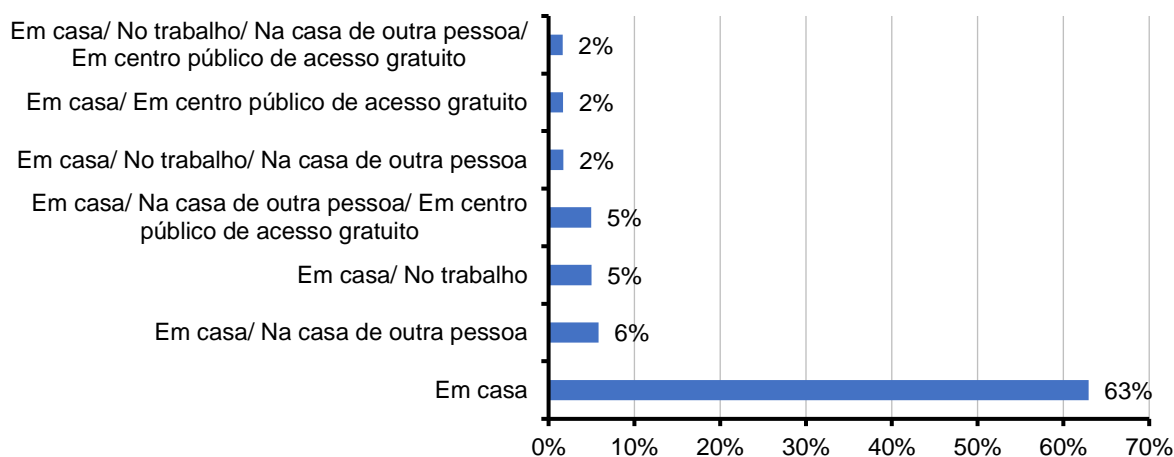
8.2 Acesso à *internet*: intensidade, local e dispositivo

A grande maioria das mulheres entrevistadas, 88%, já utilizou a *internet* pelo menos uma vez, ao passo que 12% não utilizaram ainda. Os motivos mais frequentemente levantados por aquelas que não haviam utilizado foram: não ter *internet* em casa (13%), não ter interesse (10%), falta de habilidade com computador (10%), falta de interesse e habilidade (4%), falta de necessidade (3%), por ser muito caro e não ter *internet* em casa (3%), falta de necessidade, interesse e habilidade com o computador (3%), falta de habilidade e não ter *internet* (3%). Há questões geracionais e de renda claras aqui: quase a metade dessas mulheres que disseram não terem acessado a *internet* tem 70 anos ou mais, e percentual semelhante também têm renda *per capita* de menos de meio salário mínimo.

Quanto à falta de interesse, políticas para incluir digitalmente essa população têm maior dificuldade em serem bem-sucedidas, mas o treinamento e o fornecimento de *internet* podem estar no horizonte para a ampliação desse acesso. Em relação ao local no qual a *internet* é acessada, predominantemente e de forma exclusiva ocorre em casa (63%). Combinações de acesso no domicílio com acesso no domicílio de outra pessoa (6%), nesse e em centro público de acesso gratuito (5%), assim como combinações com acesso no trabalho (5%) são as que ultrapassam 5%. Os centros de acesso públicos aparecem apenas em combinações mais expressivas, que, juntas, alcançam 9%. Apenas 1,5% da amostra utiliza combinações alternativas que não consideram o domicílio.

Gráfico 67

Local onde a *internet* é acessada pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22

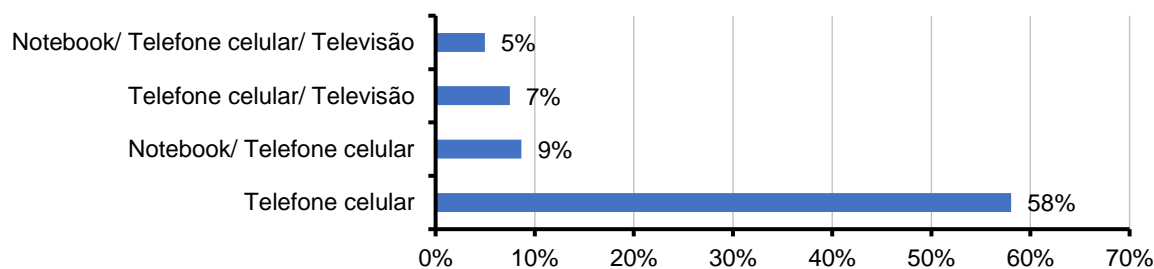


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Mais de 80% das entrevistadas acessaram a *internet* no mesmo dia da entrevista, e 6%, há menos de uma semana. Em relação ao tipo de dispositivo de acesso, 65% possuem apenas celular e televisão para acessar a *internet*. Para uso mais recreativo, pode ser suficiente, porém, para a utilização da *internet* para a gestão do negócio e para compra e venda, a operação realizada exclusivamente com celular pode se tornar mais trabalhosa e limitadora.

Gráfico 68

Dispositivo pelo qual a *internet* é acessada pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

8.3 Tipos de uso

As mulheres utilizam mais frequentemente a *internet* para trocar mensagens instantâneas (97%), conversar por chamada de vídeo e de voz (93%), usar redes sociais (89%) e, possivelmente motivadas pelo período de pandemia, procurar informações sobre saúde e serviços de saúde (79%).

O segundo grupo de atividades mais frequentes — para 50% e 60% das usuárias — envolve compartilhar conteúdos, assistir vídeos, programas, filmes, séries, transmissões em tempo real, ler jornais, revistas, notícias e ouvir música e, inclusive, postar textos, imagens, fotos, vídeos ou músicas de produção própria.

O terceiro grupo é mais voltado às atividades da vida profissional e estudantil. Entre 41% e 31% fazem consultas, pagamentos e demais transações financeiras, realizam atividades de trabalho, atividades e pesquisas escolares. Além disso, entre 26% e 22% estudam por conta própria e frequentam cursos à distância. Em um quarto grupo, fica apenas uma atividade que é realizada por muito poucas mulheres (10%): criar ou atualizar *blogs* e páginas na *internet*.

Gráfico 69

Usos da *internet* pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



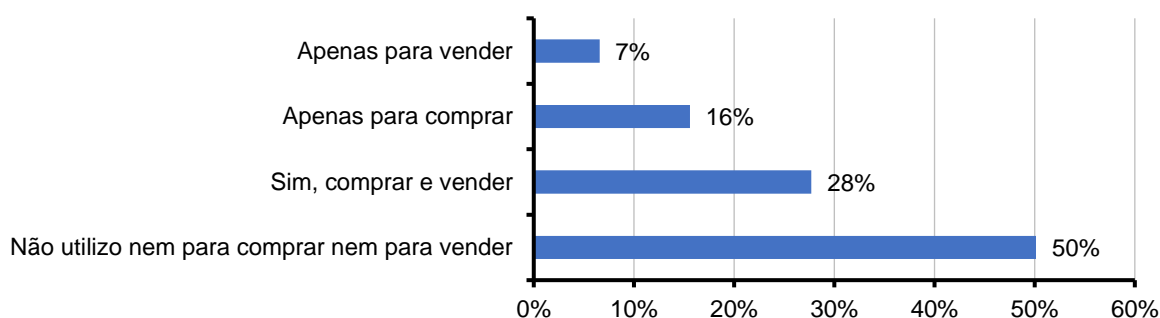
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

8.4 Negócios pela *internet* e mudanças na pandemia

Metade das entrevistadas que utilizam a *internet* declarou que essa não é utilizada para comprar ou para vender, ao passo que 28% delas declararam que a utilizam para ambas as situações. Outras 7% utilizam para vender e 16% utilizam para comprar — note-se que as compras podem não estar diretamente ligadas com a produção.

Gráfico 70

Utilização da *internet* para negócios pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22

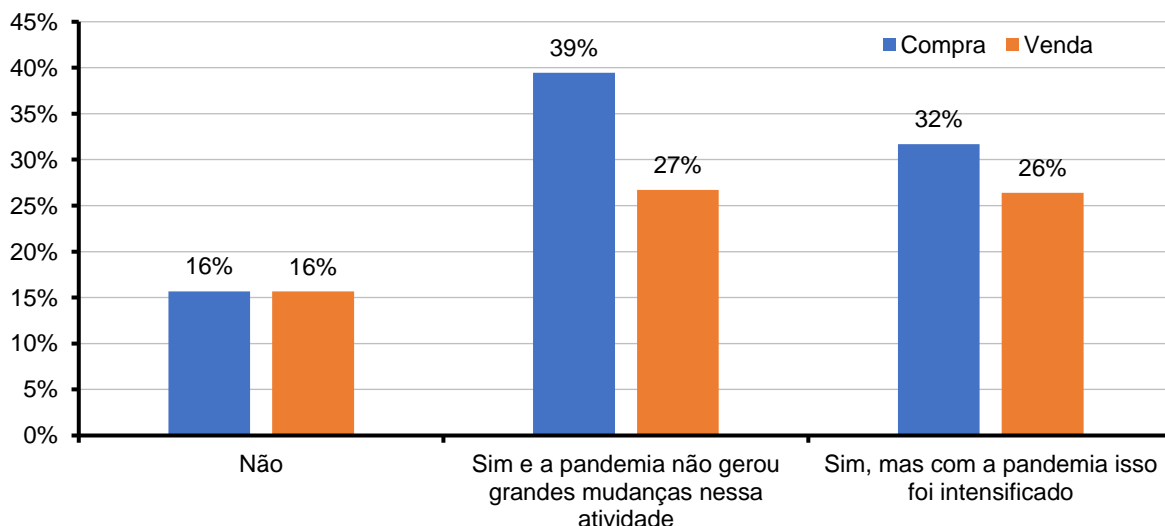


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Sabe-se que a pandemia teve impacto na forma como se compra e se vende, devido às restrições de mobilidade e indicações de isolamento que ocorreram. Em relação às compras pela *internet*, 16% das entrevistadas passaram a efetuar-las e 32% as intensificaram durante a pandemia, isto é, houve mudança no comportamento de quase metade daquelas que hoje compram pela *internet*. Quanto às vendas, igualmente 16% passaram a efetuar-las e 26% as intensificaram, ou seja, durante a pandemia, houve mudança no comportamento de 42% daquelas que hoje vendem pela *internet*.

Gráfico 71

Compras e vendas efetuadas pela *internet* antes da pandemia pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

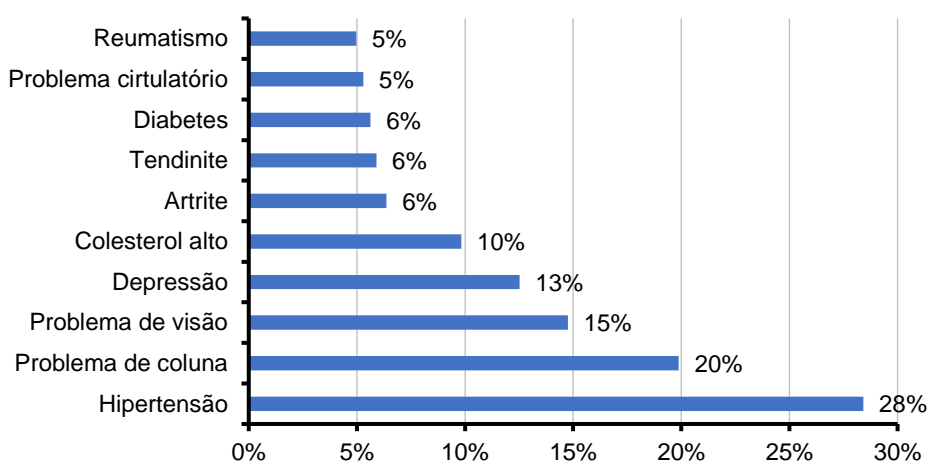
9 Saúde

9.1 Situação

Mais da metade das mulheres entrevistadas (59%) alegou ter algum problema de saúde. Dessas, 83% tomam medicação de uso contínuo. O problema de saúde que mais acomete as entrevistadas, chegando a quase 30%, é a hipertensão.

Gráfico 72

Tipos de problemas de saúde das mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Problemas de coluna também são muito presentes na vida dessas mulheres, alcançando 20% delas. O terceiro problema de saúde mais comum é o de visão, alcançando 15% das mulheres. O quarto maior problema de saúde para essa amostra é a depressão, apontada por 13% das mulheres. Com a Covid-19, 66% das mulheres disseram ter tido impacto negativo na saúde emocional/mental (item 10.1).

Na PNS 2019, quando perguntadas sobre a frequência com que se sentiram deprimidas ou “pra baixo” nas duas semanas anteriores, apenas 61% das agricultoras disseram não ter se sentido assim em nenhum dos dias, ao passo que esse percentual, para as demais, foi de 66% (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021).

Foram testadas correlações de Spearman entre as participações de fato e as respostas afirmativas relacionadas a problemas de depressão. Na participação das atividades comunitárias, não houve qualquer relação. Já na participação de atividades de representação (associações, CPMs e cooperativas e sindicatos), há alguma relação com o não relato de depressão (correlação negativa), ainda que muito fraca, e mais fraca ainda com a decisão de participar de conselhos ou de cooperativas e sindicatos⁹. O mesmo acontece com a carga mental total da mulher e a depressão ou a hipertensão: as correlações são muito fracas, porém, significativas¹⁰.

⁹ Coeficientes da correlação de Spearman: -0,052**, -0,45** e -0,36**; -0,29* e -0,35* — (*) indica correlação de Spearman significativa no nível de 0,05.

¹⁰ Coeficientes da correlação de Spearman: -0,054** e -0,95**.

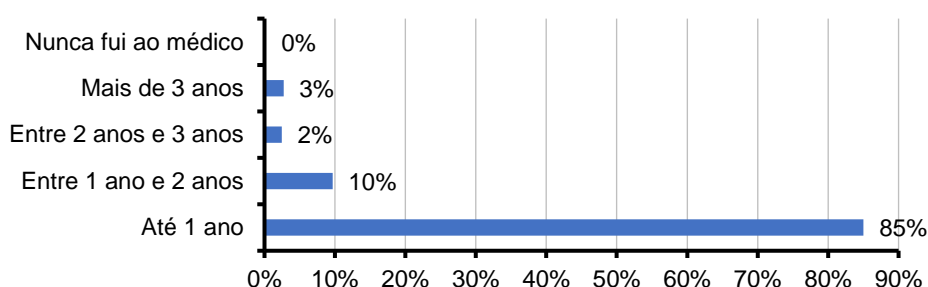
Outros problemas que ultrapassaram a menção por mais de 5% das mulheres entrevistadas foram: colesterol alto (10%), artrite, tendinite, diabetes e problema circulatório (cada um com 6%) e reumatismo (5%).

9.2 Acesso

O acesso a profissional da saúde no último ano ocorreu para 85% das mulheres. No período de um a dois anos, tiveram acesso mais 10% das mulheres. Em relação à realização de exames, a distribuição das entrevistadas fica parecida, sendo que 80% realizaram exame no último ano e 13% no período entre um e dois anos.

Gráfico 73

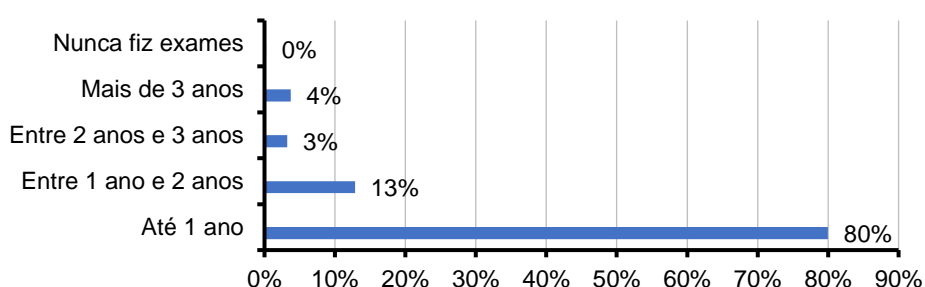
Período da última consulta com profissional da saúde de mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Gráfico 74

Período da última realização de exame(s) por mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22

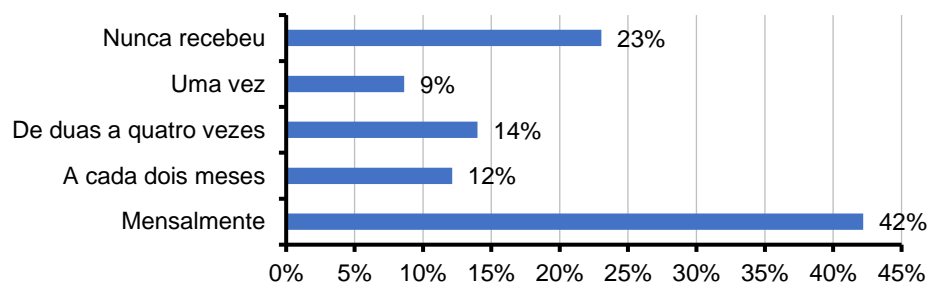


Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A maior parte das famílias, 92%, tem cadastro na Unidade de Saúde da Família. Possivelmente aquelas 3% que responderam que não sabem também não possuem cadastro, assim como as 5% demais. As visitas de agente comunitário ou membro de Equipe de Saúde da Família foram mensais para 42% das mulheres entrevistadas e bimensais para 12% delas. Ocorreram com menos frequência para outras 23% e nunca ocorreram para 23% delas. Isto é, nem todos os domicílios cadastrados receberam visitas de fato.

Gráfico 75

Frequência de visita de agente comunitário ou membro da Equipe de Saúde da Família às mulheres rurais, nos últimos 12 meses, no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Com esses dados, é possível apontar em quais municípios estão os vazios de atendimento, para que essas mulheres também possam receber a visita dos agentes comunitários ou das Equipes de Saúde da Família.

10 Violência contra a mulher e igualdade de gênero

10.1 Definições de violência

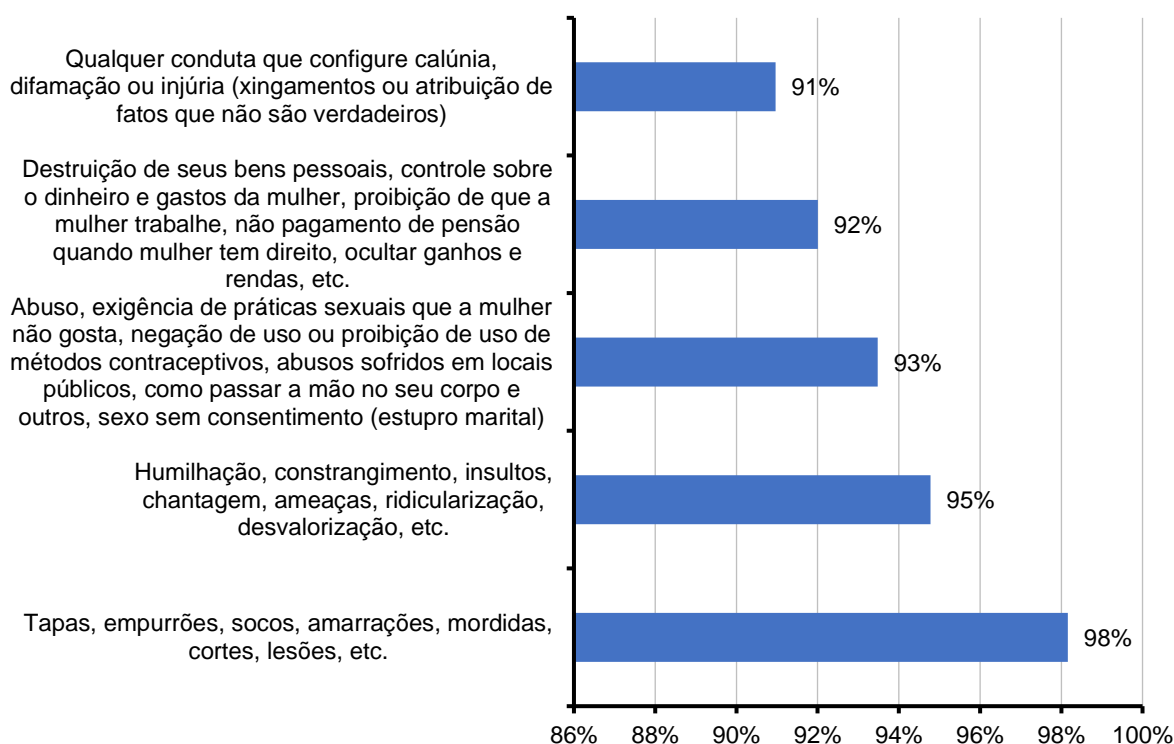
Perguntadas sobre o que consideram violência contra as mulheres, quase todas (98%) concordaram que tapas, empurrões, socos, amarrações, cortes, lesões, etc. configuram violência. Trata-se da violência na sua forma mais evidente, a forma física.

A violência psicológica foi reconhecida como violência contra a mulher por 95% das entrevistadas sob as formas de humilhação, constrangimento, insultos, chantagem, ameaças, ridicularização e desvalorização.

A violência sexual — abuso, inclusive sofridos em lugares públicos, exigências de práticas sexuais não consensuais, negação de uso ou proibição de uso de métodos contraceptivos — foi reconhecida como tal por 94% das mulheres.

Gráfico 76

Situações que são consideradas violência contra as mulheres pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A violência financeira foi a menos reconhecida como violência contra as mulheres: 92% percebem a destruição de bens pessoais, o controle sobre dinheiro e gastos, a proibição de trabalhar, o não pagamento de pensão e a ocultação de ganhos e rendas como formas de violência.

Por fim, a violência moral — calúnia, difamação ou injúria, xingamentos e atribuição de fatos que não são verdadeiros — tem reconhecimento de violência contra a mulher por 91% das entrevistadas.

Em relação à lei Maria da Penha, 95% afirmaram conhecê-la. Porém isso não significa conhecer em detalhes, já que essa lei inclusive tipifica as cinco formas de violência exemplificadas na questão anterior, mas que não foram reconhecidas por pequena parte dessas mulheres que já ouviram falar na lei.

A identificação das várias violências contra a mulher está correlacionada, ainda que de forma muito fraca, com a participação e a representação em atividades da comunidade, de associações, de sindicatos, de CPM, da Emater e em atividades religiosas — exceto a questão da violência física, que tem muito pouca variação. Segue a mesma tendência entre aquelas que decidem mais sobre participar de sindicatos e cooperativas, grupos de mulheres, conselhos, assim como de festas, viagens e lazer.

Não há qualquer correlação significativa com idade ou renda. Porém, há correlação igualmente muito fraca entre a identificação da violência sexual e da violência moral com a escolaridade.

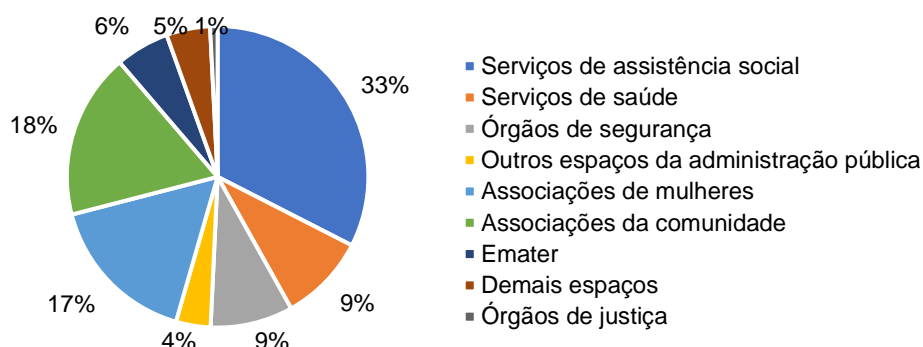
10.2 Casos, ações e suporte relacionados à violência

Entre as entrevistadas, 42% conhecem casos de violência contra as mulheres na comunidade. Dados da PNS apontam que, entre 1 e 1,4% das entrevistadas, tinham sido vítimas de violência física nos últimos 12 meses, e, entre 6% e 9,2%, de violência verbal (as questões exemplificavam diferentes tipos) (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021). Logo, ao que tudo indica, as mulheres estão atentas ao que acontece no seu entorno.

No entanto, enquanto 67% das mulheres reportaram saber como ajudar uma mulher que sofre violência, 33% não o sabem. Ainda falta muito para que as mulheres se sintam amparadas nessas questões, pois 69% delas disseram não haver um espaço onde possam conversar sobre violências e dificuldades. Entre as 31% que responderam que sim, a maior frequência referiu-se a espaços de serviços de assistência social (33%), seguido de associações da comunidade (18%) e associações de mulheres (17%), órgãos de segurança (9%) e serviços de saúde (9%).

Gráfico 77

Tipos de espaço onde podem conversar sobre violências e dificuldades apontados pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

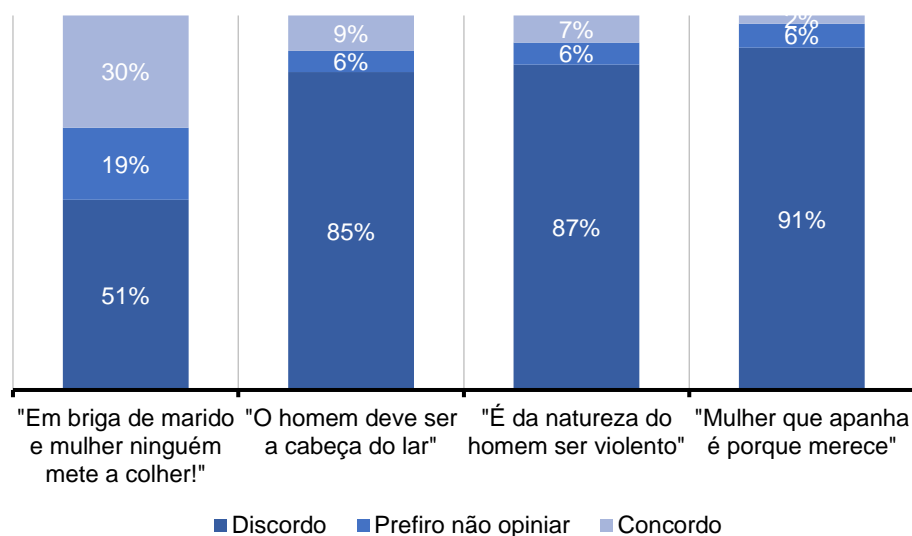
Nota: As respostas livres das mulheres (totalizando 1.973 respostas válidas) foram agrupadas da seguinte forma: (a) órgãos de justiça - Ministério Público, Promotoria Pública e Defensoria Pública; (b) serviços de assistência social - Assistência Social, atendimento psicológico, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência da Mulher, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Núcleo de Apoio à Atenção Básica (NAAB) e Conselho tutelar; (c) serviços de saúde - agente de saúde, posto de saúde, Secretaria da Saúde, serviços em geral, Unidade Básica de Saúde (UBS) e farmácia; (d) órgãos de segurança: Delegacia, Delegacia da Mulher, Delegacia-Sala das Margaridas e Delegacia-Sala Lilás; (e) outros espaços da administração pública - Câmara-Casa das Margaridas, Cartório da Mulher, Coordenadoria da Mulher, Ouvidoria e Conselho da Mulher; (f) associações de mulheres - grupo de mulheres e clube de mães; e (g) associações da comunidade - Clube do Lar, organizações da comunidade, comunidade escolar, igreja e entidade religiosa.

10.4 Enraizamento do machismo

Em relação a uma série de frases que traduzem o machismo historicamente enraizado na sociedade, percebe-se, ainda, a concordância entre as mulheres com a necessidade de o homem ser a cabeça do lar (6%), com a natureza violenta dos homens (6%), ou com a culpabilização da vítima em situação de violência física (6%). Nas duas primeiras, o percentual de “prefiro não opinar” é maior dos que as concordâncias, 9% e 7% respectivamente.

Gráfico 78

Opinião das mulheres rurais sobre algumas frases no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Há, ainda, significativa concordância com o não envolvimento em briga de marido e mulher (30%). Além disso, a palavra briga pode denotar desentendimentos comuns entre os casais, ou casos mais graves, hipótese levantada considerando os 20% de prefiro não opinar nessa questão específica, percentual muito superior ao das demais, talvez por não saber como ajudar (lembrando que 33% não sabem), talvez por medo (observar as demandas na seção seguinte).

Há correlação, ainda que muito fraca, com a idade: quanto menor, mais discordância com as frases¹¹ — o que demonstra aprendizado das novas gerações. Também há relação com a escolaridade (nas frases sobre o homem ser a cabeça do lar e sobre se envolver em briga de casais), com a renda (apenas na questão sobre a briga): quanto maiores todas essas, maior a discordância. Ainda, participação em associações, atividades da escola, atividades da Emater, grupos de convivência, conselhos, sindicatos e cooperativas também possuem relação muito fraca mais significativa. Por fim, a participação na tomada de decisão sobre festas, viagens e lazer ou sobre fazer parte de cooperativas e sindicatos também apresenta associações parecidas.

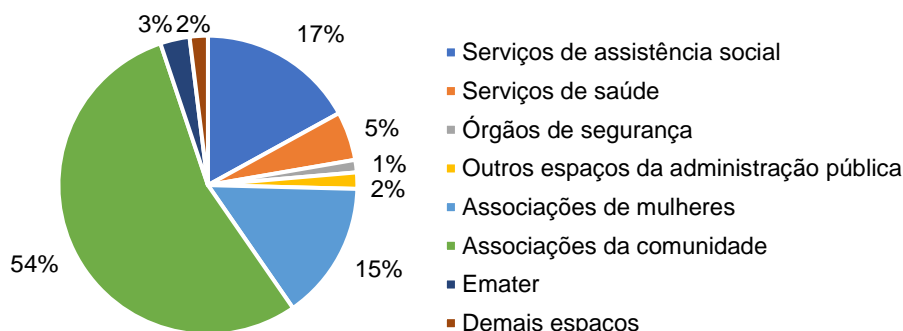
10.5 Demandas das mulheres

Há demanda significativa das mulheres por espaços nos quais esses assuntos possam ser pautados: 81% das mulheres acham que há necessidade deles. Quando se pediu para especificar que espaço seria esse, a grande maioria falou em associações da comunidade (54%), seguida dos serviços da assistência social (17%), de associações de mulheres (15%). Tanto para tratar sobre violência contra as mulheres quanto para discutir outras questões de gênero, grupos da própria comunidade e serviços da assistência social são as principais referências para elas. Cerca de 1% das mulheres incluiu palavras como “secreto”, “sigiloso” ou “reservado” em suas respostas, denotando medo/receio da presença dos homens. Aproximadamente 50% das mulheres responderam almejar mudanças nos espaços no trabalho, nos estudos, na família, na comunidade, na política, etc.

¹¹ Coeficientes da correlação de Spearman oscilam entre 0,058** e 0,103**.

Gráfico 79

Espaços possíveis apontados pelas mulheres rurais para que elas pudessem conversar sobre esses assuntos no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

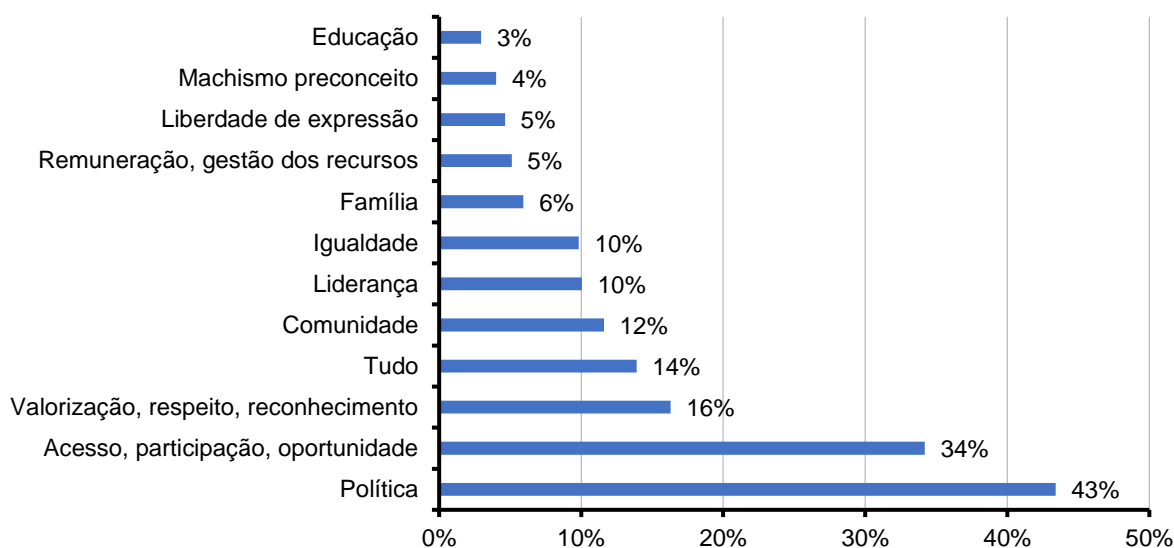
Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

Nota: As respostas livres das mulheres (totalizando 1.021 respostas válidas) foram agrupadas da seguinte forma: (a) serviços de assistência social - Assistência Social, atendimento psicológico, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência da Mulher, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Núcleo de Apoio à Atenção Básica (NAAB) e Conselho tutelar; (b) serviços de saúde - agente de saúde, posto de saúde, Secretaria da Saúde, serviços em geral, Unidade Básica de Saúde (UBS) e farmácia; (c) órgãos de segurança: Delegacia, Delegacia da Mulher, Delegacia-Sala das Margaridas e Delegacia-Sala Lilás; (d) outros espaços da administração pública - Câmara-Casa das Margaridas, Cartório da Mulher, Coordenadoria da Mulher, Ouvidoria e Conselho da Mulher; (e) associações de mulheres - grupo de mulheres e clube de mães; e (f) associações da comunidade - Clube do Lar, organizações da comunidade, comunidade escolar, igreja e entidade religiosa.

Analisando a pergunta qualitativa seguinte, que interrogou sobre quais espaços e quais tipos de mudança as mulheres gostariam, percebe-se que transformações na esfera política são as principais demandas, apontada por 43% delas. Essa demanda vem, por vezes, associada a questões sensíveis, como a violência contra a mulher, e à visão característica que as mulheres têm da sociedade. Pedem participação genuína, com apoio inclusive financeiro, não somente preenchimento de cotas. Note-se que esse aspecto foi muito pouco diretamente abordado no questionário e, no entanto, foi o mais salientado.

Gráfico 80

Sistematização das demandas das mulheres do meio rural no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

A segunda demanda que apareceu com mais frequência foi a mudança no acesso, na participação, nas oportunidades (34%) — ideia que, às vezes, vem juntamente com alguma área específica e, às vezes, é geral.

Com 16% de menções, vem a questão sobre valorização, respeito, reconhecimento, às vezes isolada, às vezes relacionada às questões do trabalho — sobretudo a divisão dos trabalhos domésticos (questões relacionadas à família aparecem em 6% das respostas) — e da política.

A menção ao trabalho, especificamente, foi feita em 14% dos casos, e também 14% acharam que deveria ter mudança em tudo. A comunidade foi mencionada por 12% e a necessidade de as mulheres assumirem mais a liderança e ocuparem postos mais importantes (inclusive nas associações comunitárias: “muitas vezes, os maridos assumem os cargos, e as mulheres desempenham a função sem o reconhecimento”) foi mencionada por uma em cada 10, assim como a questão da igualdade. Essa ideia apareceu bastante associada à política e à remuneração (5%), que, por vezes, também apareceu em função das questões da produção familiar — como o dinheiro da casa deveria ser gasto, bem como maior poder de decisão sobre a gestão das propriedades familiares (“até no talão de produtor a maioria das mulheres é discriminada deveria poder ter dois titulares com direitos iguais”).

Ainda, além de “vez”, ter “voz” especificamente foi bastante repetido, ter liberdade de expressão (5%). O combate ao machismo, preconceito/discriminação (4%) foi sugerido em vários âmbitos, dentre eles, o convite para participação das feiras, por exemplo, poderia ser endereçado às mulheres. Algumas lembraram de destacar a importância do apoio dos homens para as transformações, inclusive, demandando mais espaços para que os homens possam conversar e ser atendidos por psicólogos. Já a necessidade de organização das mulheres, como lugares para palestras, conversas, apoio mútuo e de maiores oportunidades de educação e transformação nesse ambiente apareceram ambas com 3% das menções.

Por fim, as mulheres rurais apontaram que o poder público poderia melhorar sua condição de vida a partir de algumas políticas públicas, como de acesso e incentivo ao estudo, proporcionando-lhes melhor qualificação; maior facilidade de acesso ao crédito pelas mulheres, para que elas possam ter mais autonomia e poder de decisão nas atividades em suas propriedades; e mais programas voltados à saúde e à proteção.

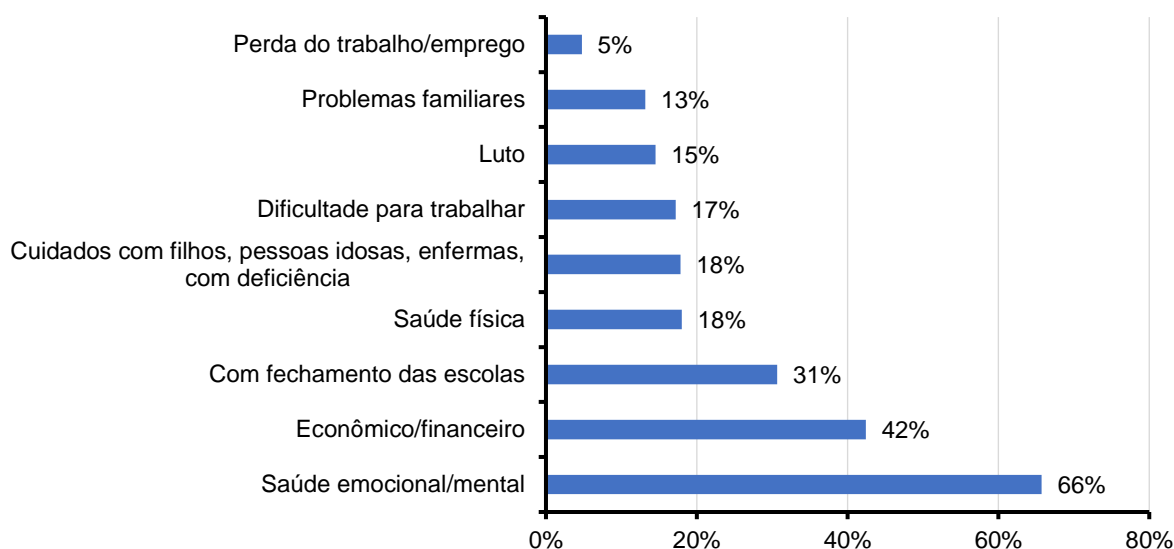
11 Dificuldades enfrentadas com a Covid

Embora pudesse esperar-se que pessoas mais afastadas do dia a dia das aglomerações urbanas tivessem sentido um pouco menos os efeitos da pandemia, 83% das mulheres entrevistadas relataram ter sentido dificuldades durante o período e 17% disseram que não sentiram. Em pesquisa realizada em todo o RS, em setembro de 2021, 22% disseram não ter tido qualquer impacto (NASCIMENTO, 2021).

O maior impacto em função da pandemia, sentido por 66% das mulheres entrevistadas, foi na saúde emocional/mental. Na PNS 2019, a avaliação do bem-estar físico e mental das mulheres do RS que trabalhavam nos setores ligados à agricultura era boa e muito boa somente para 71%, ao passo que, para as demais mulheres gaúchas, foi de 77% (MENEZES; PESSOA; SILVA, 2021). Ao que tudo indica, essa avaliação oscilou bastante ao longo do período, sobretudo em função da pandemia.

Gráfico 82

Tipo de impacto sentido em função da pandemia pelas mulheres rurais no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: ATERS - Emater/RS-ASCAR.

O segundo maior impacto foi o econômico-financeiro, que ocorreu para mais de 40% das famílias das mulheres entrevistadas. Mesmo que apenas 19% dos componentes das famílias identificadas tenham menos de 18 anos, 31% das mulheres sentiram o impacto do fechamento das escolas, assim como quase 20% delas apontaram que os cuidados com filhos, pessoas idosas, enfermas ou pessoas com deficiência sofreram impacto da pandemia¹².

Também cerca de 20% apontaram impacto tanto na saúde física quanto dificuldade de trabalhar, ainda que a perda do emprego não tenha sido umas das maiores dificuldades encontradas pelas famílias das entrevistadas (5%). Luto e proble-

¹² As correlações entre essas duas variáveis são fracas (0,295**), indicando que não se trata das mesmas mulheres apontando ambos os impactos.

mas familiares foram citados por menos e 15%¹³. Esses impactos foram um pouco diversos dos encontrados na pesquisa com todo o Rio Grande do Sul, na qual quase empataram os impactos econômico-financeiro e a saúde emocional, seguidos da perda do emprego e da dificuldade de trabalhar (NASCIMENTO, 2021).

A participação, de fato, em atividades comunitárias e representativas está, ainda que de forma muito fraca, associada ao relato de impacto emocional/mental, possivelmente devido à suspensão de funcionamento de várias dessas entidades em períodos mais graves da pandemia.

Alguns impactos da pandemia foram maiores para aquelas mulheres que vivem com uma carga mental maior. Embora muito fracas, algumas correlações foram significativas: fechamento das escolas, com os cuidados com pessoas da casa, enfermas ou não, impacto econômico-financeiro e dificuldade de trabalhar.

¹³ Para ambos os casos, as correlações entre essas duas variáveis são muito fracas (0,250** e 0,212** respectivamente), indicando que não se trata das mesmas mulheres apontando ambos os impactos.

12 Considerações finais

Quando questionários detalhados como esse são realizados, produzem impacto imediato nas pessoas entrevistadas porque causam reflexão sobre a própria vida, suas atividades, responsabilidades, cotidiano, etc. No caso de algumas das mulheres que participaram dessa pesquisa, foi inclusive verbalizado o fato de elas não terem anteriormente percebido quantas atividades exerciam.

A presença de DAP não foi encontrada em cerca de um quarto das propriedades das entrevistadas, o que dificulta a plena inserção das mesmas nas políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda. Uma ação de divulgação da sua necessidade e da importância da declaração pode auxiliar na maior inclusão desse público. O fato de serem responsáveis por 36% das DAPs, ainda que apenas 12,2% das mulheres tenham-se declarado dirigentes das propriedades no Censo Agropecuário, aponta para maiores responsabilidades das mulheres não reconhecidas como tais.

Além disso, ainda que apenas 12% das entrevistadas vivam sem cônjuge, 37% responderam que mais da metade ou toda a renda é fornecida em função do trabalho delas, e 51% que metade da renda é proveniente do trabalho realizado por elas. Note-se que isso não se traduz necessariamente em independência financeira. Não se concretiza em independência de mobilidade, por exemplo, já que apenas um terço das mulheres tem habilitação para dirigir. Também não se traduz na autonomia na tomada de decisão, já que as correlações das decisões sobre produção, questões domésticas, socialização e representação com a percepção de quanto seu trabalho representa na renda são muito fracas, sendo o coeficiente para produção o maior. A menor participação das mulheres ocorre nas decisões sobre fazer parte de conselhos municipais, lugar de maior emancipação e visibilidade, menos ligados diretamente à produção e à família, e a maior, nas decisões sobre férias e festas.

Há diferenças entre as tarefas de cozinha e limpeza. Algumas são mais coletivas, feitas para toda a família, como a limpeza da casa, o cuidado com as roupas, a troca da roupa de cama e das toalhas, o almoço e a janta. Outras são mais individuais, como a limpeza dos sapatos, o café da manhã e o cuidado com a louça, sobretudo quando os horários dos membros da família são diversos. As tarefas coletivas envolvem as mulheres em um patamar ainda maior. As individuais, por sua vez, têm um pouco mais de participação dos cônjuges e filhos.

Em relação aos cuidados com outras pessoas, no caso do transporte, acompanhamento em atividades externas, lazer e companhia, os homens são um pouco mais presentes do que no caso do auxílio das atividades escolares e nos cuidados pessoais, mas sempre muito menos do que as mulheres.

Metade das entrevistadas declarou que a *internet* não é utilizada para comprar ou vender, ao passo que 28% delas declararam que utilizam para ambas as situações. Outras 7% utilizam para vender e 15% utilizam para comprar. Após a pandemia, 16% passaram a comprar e vender pela *internet*, 32% intensificaram as compras, ao passo que 26% intensificaram as vendas, isto é, houve mudança no

comportamento de cerca de metade daquelas que hoje compram e vendem pela *internet* durante a pandemia.

Cooperativas, feiras e universidades/escolas técnicas têm espaço para crescer como fontes de novos conhecimentos e novas tecnologias, ainda que a baixa escolaridade atue como um limitador (47% não possuem o ensino fundamental completo).

Mais da metade das mulheres entrevistadas (60%) alegaram ter algum problema de saúde: hipertensão, problemas de coluna, problema de visão e depressão são os mais comuns. Dessas, 83% tomam medicação de uso contínuo.

A maior parte das famílias tem cadastro na Unidade de Saúde da Família, porém, as visitas de agente comunitário ou membro de Equipe de Saúde da Família nunca ocorreram para um quarto das cadastradas. Com esses dados, é possível apontar em quais municípios ou regionais estão os vazios de atendimento.

Das entrevistadas, 69% disseram não haver um espaço onde possam conversar sobre violências e dificuldades. Além disso, 81% acham que deveriam existir espaços para discutir demais questões de gênero. Em ambas as questões abertas sobre os espaços que existem ou que deveriam existir, as mulheres apontaram principalmente os grupos da comunidade ou os serviços da assistência social. Esses espaços podem ser potencializados para atender também aquelas que não identificam essa possibilidade de uso ou para auxiliar a criação de espaços semelhantes nas localidades onde essas organizações ainda não existem. Percebe-se, para além da identificação de violência contra a mulher na comunidade (42%), uma preocupação que os lugares ofereçam sigilo. Campanhas que tratem especificamente das formas de envolvimento e ação de outras pessoas no caso de qualquer tipo de violência contra a mulher seriam muito importantes, já que 33% delas disseram que não sabem como ajudar.

Embora as mulheres sejam capazes de identificar, em sua maioria, as variadas formas de violência contra a mulher, 30% ainda concordam com o não envolvimento em briga de marido e mulher. Como transformações educacionais levam mais anos, políticas que incentivem a participação das mulheres em grupos, associações e cooperativas podem ser um atalho para a melhor identificação dos variados tipos de violência, já que essas participações apresentam relação com tal identificação. Essas costumam ser ações centrais para políticas de empoderamento das mulheres rurais (BUCHY, 2021).

Metade das mulheres respondeu que deveria haver mudanças em alguns dos espaços ocupados por elas. Algumas expressões repetiram-se amplamente nas respostas abertas, como: “Na política, com mais vez e voz” e “No trabalho, mais valorização” — isto apesar de a questão da política não ser diretamente tratada no questionário, ao contrário da temática relativa ao trabalho.

As mulheres do campo sentiram-se mais impactadas pela Covid do que a população gaúcha em geral. O maior impacto foi na saúde emocional/mental, sentido por quase 70%, seguido do econômico-financeiro (cerca de 40%), do fechamento das escolas (30%), dos cuidados com filhos, pessoas idosas, enfermas ou pessoas com deficiência, da saúde física e da dificuldade de trabalhar.

Referências

BUCHY, M. (coord.). **Decentralized evaluation**: global end-term evaluation of the Joint Programme on Accelerating Progress towards the Economic Empowerment of Rural Women in Ethiopia, Guatemala, Kyrgyzstan, Liberia, Nepal, Niger and Rwanda from 2014 to 2020: final evaluation report: a report for FAO, IFAD, UN Women and WFP. [S.l.]: FAO: IFAD: UN Women: WFP, 2021. (Joint Programme on Accelerating Progress towards the Economic Empowerment of Rural Women).

MENEZES, D. B.; PESSOA, M. L.; SILVA, H. S. da. **Panorama das desigualdades de gênero dos ocupados nas atividades ligadas à agricultura no RS e comparativos com a população total**. Porto Alegre: SPGG-DEE, 2021. (Relatório Técnico).

MENEZES, D. B.; PESSOA, M. L.; TEN CATE, L. N. **Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas no Rio Grande do Sul**: observações iniciais sobre os efeitos da pandemia por Covid-19. Porto Alegre: SPGG-DEE, 2021. (Cadernos ODS).

NASCIMENTO, M. do. **A influência da pandemia na desigualdade social**: prioridades e expectativas dos gaúchos sobre medidas legislativas emergenciais para redução da desigualdade social: o Rio Grande pós-pandemia. Pelotas: IPO; Porto Alegre: ALERGS, 2021. (Síntese Executiva). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/18pK60sORqNCqwrzEXuzvjnL90n30d5pb/view?usp=sharing>. Acesso em: 15 fev. 2022.